

**Camila Botelho Miguel  
Jamil Miguel Neto  
Melissa Carvalho Martins de Abreu  
Wellington Francisco Rodrigues**

**ORGANIZADORES**

# **LIVRO DE ANAIS**



**I ENCONTRO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**

VII Congresso do Centro-Oeste de  
Imunologia básica e clínica

 EDITORA  
**CREATIVE**

**CAMILA BOTELHO MIGUEL  
JAMIL MIGUEL NETO  
MELISSA CARVALHO MARTINS DE ABREU  
WELLINGTON FRANCISCO RODRIGUES  
ORGANIZADORES**

**LIVRO DE ANAIS  
I ENCONTRO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE  
VII CONGRESSO DO CENTRO-OESTE DE IMUNOLOGIA  
BÁSICA E CLÍNICA**

**ISBN: 978-65-84626-11-9  
DOI: 10.53924/resumos.iecs2023**

1 Edição  
2024

Editora Creative

2024

Copyright © dos autores. Todos os direitos reservados.

Todo o conteúdo dos resumos, dados apresentados, informações e correções ortográficas e gramaticais são de **responsabilidade exclusiva dos autores**, estando a Editora Creative isenta de qualquer ação de responsabilidade no que tange plágio, direcionamento de opinião ou de afirmações de qualquer natureza.

O download e compartilhamento da obra são permitidos desde que os créditos sejam devidamente atribuídos aos autores. É vedada a realização de alterações nos Anais, assim como sua utilização para fins comerciais.

Todos os trabalhos foram previamente submetidos à avaliação pela Comissão Científica do **I Encontro em Ciências da Saúde e VII Congresso do Centro-Oeste de Imunologia Básica e Clínica**, tendo sido aprovados para a publicação.

**Normatização e revisão:** Dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Congresso do Centro-Oeste de Imunologia Básica e Clínica. Encontro em Ciências da Saúde (7. : 1. : 2023 : Mineiros, GO)  
I Encontro em Ciências da Saúde. VII  
Congresso do Centro-Oeste de Imunologia Básica e Clínica [livro eletrônico] : livro de anais / organizadores Camila Botelho Miguel...[et al.]. -- 1. ed. -- João Pessoa, PB : Editora Creative, 2024.  
PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Jamil Miguel Neto, Wellington Francisco Rodrigues, Melissa Carvalho Martins de Abreu.

Bibliografia.

ISBN 978-65-84626-11-9

1. Ciências da saúde 2. Imunologia 3. Medicina e saúde I. Miguel, Camila Botelho. II. Miguel Neto, Jamil. III. Rodrigues, Wellington Francisco. IV. Abreu, Melissa Carvalho Martins de.

24-199802

CDD-610.3

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Ciências da saúde 610.3

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

## REALIZAÇÃO



## PATROCINADORES



Dr.  
**Bruno Debona**  
Alergista e Imunologista

**RIO IMUNNE**  
CLÍNICA DE VACINAÇÃO



**ALQUIMIA**  
FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO



**ANÁLISE**  
LABORATÓRIO CLÍNICO



## APOIO



**CREATIVE**  
Eventos e Cursos



EDITORA  
**CREATIVE**

## COMISSÃO ORGANIZADORA

Alberto Gabriel Borges Felipe

Alex Martiniano Martins

Alex Yukio Nishiyama

Alinne Adley de Moraes Souza

Beatriz de Oliveira Castelli

Bruno Debona Souto

Camila Botelho Miguel

Geisy Natiele Borges Ribeiro

Giullia Vitória Forte

Glicelia Pereira Silva

Guilherme Prado Barbosa

Isabella Costa de Paula

Ketellyn Kássia Ferreira de Andrade

Laise Mazurek

Lara Mamede Almeida

Lorena Quinques Brandão

Marcos Antônio de Castro Teixeira

Júnior

Maria Eduarda Oliveira Teixeira

Natália Hugueney Hidalgo

Nathalia Martins Carneiro

Raíssa Rodrigues Rama

Tamillis Martins Barbosa

Thayane Beatriz Ignacio Ramos

Wellington Francisco Rodrigues

## COMISSÃO CIENTÍFICA

Alberto Gabriel Borges Felipe

Camila Botelho Miguel

Carlo José Freire Oliveira

Chamberttan Souza Desidério

Ferdinando Agostinho

Glauceni de Souza e Silva

Hugo Felix Perini

Jamil Miguel Neto

Katielle Rodrigues

Laura Alves Ribeiro Oliveira

Ludymilla Vicente Barbosa

Melissa Carvalho Martins de Abreu

Rafael Obata Trevisan

Wellington Francisco Rodrigues

# PROGRAMAÇÃO



## I ENCONTRO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

VII Congresso do Centro-Oeste de  
Imunologia básica e clínica

9, 10 e 11 de novembro de 2023 – Minas, GO

### Cronograma de atividades

09/11/2023		
Horário	Auditório	
A partir das 14:00h	Inscrições e Credenciamento	
19:00 – 19:30	Cerimônia de abertura	
19:30 – 20:30	Palestra – <b>Prof. Dr. Carlo José Freire Oliveira</b> Ciência e inovação como fator de desenvolvimento econômico e social no Brasil	

  

10/11/2023		
Horário	Sala 1	Sala 2
08:00 – 08:50	<b>Prof. Dr Chamberttan Souza Desidério</b> Fronteiras da Sobrevivência: pesquisas em Imunologia e Hematologia em pronto socorro e UTI's: a incessante busca por novos preditores e biomarcadores de diagnóstico e prognóstico	<b>Prof. Dr. Hugo Felix Perini</b> Atualizações na epidemiologia de <i>Candida spp</i> - Mecanismos de virulência e patogenicidade
09:00 – 09:50	<b>Prof. Ms. Rafael Obata Trevisan</b> Doença de Chagas: do Vetor aos Novos Alvos Vacinais	<b>Prof. Esp. Glauceni de Souza e Silva</b> Medicina transfusional - A importância da fenotipagem eritrocitária na prevenção da aloimunização
09:50 – 10:20	Coffe Break	
10:30 – 11:20	<b>Prof. Dra. Laura Alves Ribeiro Oliveira</b> Alergias respiratórias e o Sistema Imunológico: Como o corpo reage as Alergias	<b>Prof. Ms. Jamil Miguel Neto</b> Senescencia e Degeneração Macular: Aspectos clínicos e de intervenção.
11:30 – 14:00	Intervalo para almoço	



14:00 – 14:50	<b>Prof. Dr. Carlo José Freire de Oliveira</b> Potencial farmacológico de Biomoléculas presentes na saliva de artrópodes hematófagos	<b>Prof. Esp. Ludymilla Vicente Barbosa</b> Fotobiomodulação - Uma Abordagem Inovadora na Saúde
15:00 – 15:50	<b>Prof. Dr. Ferdinando Agostinho</b> Sequenciamento do microbioma: vantagens e aplicações	<b>Prof. Esp. Katielle Rodrigues da Silva Cardoso</b> Terapia de Campo Eletromagnético Pulsado (PEMF) na saúde e no desempenho: será o PEMF uma estratégia eficaz?
16:00 – 16:30	Coffe Break	
16:30 – 17:20	<b>Prof. Dr. Wellington Francisco Rodrigues</b> Estudos pré-clínicos na doença de Chagas	<b>Prof. Pablynne Rocha Borges</b> A fisiopatologia do câncer em cavidade oral e os seus fatores de risco: Evidências ainda negligenciadas no Brasil.
17:30 – 19:00	Intervalo	
19:00 – 21:00	Apresentação de trabalhos (pôster)	

11/11/2023	
Horário	Atividades
<b>08:00 – 10:30</b>	<b>Minicursos</b>
Esp. Ludymilla Vicente Barbosa	<b>Taping no pré e pós-parto, pós-operatório imediato de cirurgia reparadora e tratamentos estéticos.</b>
Dr. Ferdinando Agostinho	<b>Fisiologia Cardiovascular aplicada a semiologia</b>
Dr. Hugo Felix Perini	<b>Microbiologia: Avaliação de fatores de virulência e resistência à antimicrobianos - uma visão geral sobre procariotos e eucariotos patogênicos</b>

Pablynne Rocha Borges	<b>Mecanismo de ação dos fármacos e interação medicamentosa: fundamentados para prática clínica</b>
Ms. Rafael Obata Trevisan	<b>Técnicas em Imunodiagnóstico</b>
Esp. Riviane Larissa Santos Carvalho	<b>Punção Venosa periférica</b>
Dr. Chamberttan Souza Desidério	<b>Excelência além da Agulha: Dominando a Coleta Sanguínea em Sistema a vácuo</b>
Dra. Laura Alves Ribeiro Oliveira	<b>Explorando técnicas inovadoras na Imunologia de Alergias respiratórias.</b>
Dr. Carlo José Freire de Oliveira	<b>Ética em pesquisa</b>
10:30 – 12:00	Divulgação das premiações e Encerramento



## SUMÁRIO

<b>MENSAGEM DA COMISSÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>RESUMOS .....</b>	<b>17</b>
<b>RS 001 .....</b>	<b>18</b>
<b>USO DO MEPOLIZUMABE NO MANEJO DA ASMA EOSINOFÍLICA GRAVE COMO TERAPIA COMPLEMENTAR</b> <i>Alex Martiniano Martins, Natália Huguene Hidalgo, Bruno Debona Souto, Severino Correia do Prado Neto, Camila Botelho Miguel.</i>	
<b>RS 002 .....</b>	<b>19</b>
<b>IMUNODEFICIÊNCIAS PRIMÁRIAS: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS NA CLÍNICA MÉDICA</b> <i>Alice Vasconcelos Miranda, Henrique Blaszczak Mosquetta, Isabella Ferreira Moreira Pinto, Isadora Lopes Resende, Alberto Gabriel Borges Felipe</i>	
<b>RS 003 .....</b>	<b>20</b>
<b>ÍNDICES DE MORTALIDADE POR PANCREATITE AGUDA ENTRE AS MACRORREGIÕES DO BRASIL NO PERÍODO DE 2017 A 2021</b> <i>Amanda Andrade Costa, Natália Huguene Hidalgo, Luiz Enrique Quirina Arraes, Caio Ladeira Nogueira Siva, Ana Laura Ferreira Cardoso Santi, Wellington Francisco Rodrigues, Camila Botelho Miguel.</i>	
<b>RS 004 .....</b>	<b>21</b>
<b>AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE ÓBITOS POR NEOPLASIA NA TIREOIDE NO BRASIL</b> <i>Amanda Andrade Costa, Luiz Enrique Quirina Arraes, Caio Ladeira Nogueira Siva, Ana Laura Ferreira Cardoso Santi, Wellington Francisco Rodrigues, Camila Botelho Miguel.</i>	
<b>RS 005 .....</b>	<b>22</b>
<b>TRATAMENTO DA DEPRESSÃO REALIZADO POR VENLAFAXINA E ATIVIDADE FÍSICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA</b> <i>Amanda Bertinetti Tres, Alberto Gabriel Borges Felipe, Wellington Francisco Rodrigues, Camila Botelho Miguel.</i>	
<b>RS 006 .....</b>	<b>23</b>
<b>A INFLUÊNCIA DO AUMENTO DOS NÍVEIS DE CORTISOL DURANTE A GRAVIDEZ NOS CASOS DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO</b> <i>Amanda Nazareth Silva, Letícia de Oliveira Martins Campos, Lara Mamede Almeida, Wellington Francisco Rodrigues, Camila Botelho Miguel.</i>	
<b>RS 007 .....</b>	<b>24</b>
<b>AVALIAÇÃO PARA POTENCIAIS DANOS À NEONATOS DE MÃES COM COVID-19 DURANTE A GESTAÇÃO</b> <i>Lúcio Henrik Fialho Gomes, Ana Clara Dias Vaz, Lara Mamede Almeida, Wellington Francisco Rodrigues, Camila Botelho Miguel.</i>	

<b>RS 008</b> .....	<b>25</b>
<b>O USO DE MÍDIAS SOCIAIS E O TRANSTORNO DE IMAGEM ENTRE JOVENS</b>	
<i>Ana Clara Ribeiro Arruda, Ana Julya Matias Assunção, Lara Mamede Almeida, Camila Botelho Miguel, Wellington Francisco Rodrigues.</i>	
<b>RS 009</b> .....	<b>26</b>
<b>PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: ESTRATÉGIAS E ESTILO DE VIDA PARA REDUZIR O RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.</b>	
<i>Ana Laura Pereira Passos, Luiz Enrique Quirina Arraes, Raissa Lemos de Carvalho, Victor Hugo Alves de Andrade Silva, Wellington Francisco Rodrigues.</i>	
<b>RS 010</b> .....	<b>27</b>
<b>RELAÇÃO DO CARBENDAZIM COM O CÂNCER GÁSTRICO EM SERES HUMANOS</b>	
<i>Thayssa Machado Valarini, Andressa Parpinelli Saburá, Lara Mamede Almeida, Wellington Francisco Rodrigues.</i>	
<b>RS 011</b> .....	<b>28</b>
<b>LESÕES ORAIS IMUNOLOGICAMENTE MEDIADAS</b>	
<i>Anna Clara Carvalho Fernandes Oliveira, Belmiro Ferreira Neves Neto, Nadia Cristina Fecchio Nasser Horiuchi.</i>	
<b>RS 012</b> .....	<b>29</b>
<b>A RELAÇÃO ENTRE O TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR E A PANDEMIA DE COVID-19</b>	
<i>Bárbara de Sá Castanheira, Maria Clara Moraes, Lara Mamede Almeida, Wellington Francisco Rodrigues, Camila Botelho Miguel.</i>	
<b>RS 013</b> .....	<b>30</b>
<b>A INFLUÊNCIA DA DOENÇA CELÍACA NA ALTERAÇÃO DA DENSIDADE OSSÉA EM CRIANÇAS</b>	
<i>Bárbara Matos, Emanuelle Joergensen, Lara Mamede Almeida, Camila Botelho Miguel, Wellington Francisco Rodrigues.</i>	
<b>RS 014</b> .....	<b>31</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DE REAVALIAR AS FORMAS DE PREVENÇÃO DA HEPATITE B</b>	
<i>Beatriz Ferrão Fernandes, Giulia Gottshalk Tini, Samantha Ferreira da Costa Moreira.</i>	
<b>RS 015</b> .....	<b>32</b>
<b>IMUNOTERAPIA PARA TRATAMENTO DE ALERGIAS A INSETOS. UMA REVISÃO.</b>	
<i>Brenda Karoline Barbosa Sobrinho, Ana Laura Pereira Passos, Camila Botelho Miguel, Alberto Gabriel Borges Felipe.</i>	
<b>RS 016</b> .....	<b>33</b>
<b>CUSTO-EFETIVIDADE DA TELEMEDICINA NO ACOMPANHAMENTO DE ASMÁTICOS</b>	
<i>Bruna Carolina Nunes Ribeiro, Maria Eduarda Rosa Assunção, Lara Mamede Almeida, Wellington Francisco Rodrigues, Camila Botelho Miguel.</i>	

<b>RS 017</b> .....	<b>34</b>
<b>CONSEQUÊNCIAS DO USO ABUSIVO DE XAROPE DE IPECACUANHA EM PACIENTES COM TRANSTORNO ALIMENTAR</b>	
<i>Brunna Machado de Moura, Giovanna Gregório Barbosa, Lara Mamede Almeida, Camila Botelho Miguel, Wellington Francisco Rodrigues,</i>	
<b>RS 018</b> .....	<b>35</b>
<b>INOVAÇÃO NO TRATAMENTO CONTRA O CÂNCER: A TERAPIA COM CÉLULAS CAR-T</b>	
<i>Caio Vinicius Corado Barros, Alberto Gabriel Borges Felipe.</i>	
<b>RS 019</b> .....	<b>36</b>
<b>DESORDENS ASSOCIADAS AO DIABETES MELLITUS E NEFROPATIA DIABÉTICA</b>	
<i>Clara Rúbia Pereira Matos, Marlon Brando Leite Teixeira, Lara Mamede Almeida, Camila Botelho Miguel, Wellington Francisco Rodrigues.</i>	
<b>RS 020</b> .....	<b>38</b>
<b>ÓBITOS RELACIONADOS A DIABETES MELLITUS GESTACIONAL NO BRASIL</b>	
<i>Danilo Neves Cruzeiro Magalhães, Ana Laura Pereira Passos, Mariana Oliveira Fernandes, Raissa Lemos de Carvalho, Camila Botelho Miguel, Wellington Francisco Rodrigues.</i>	
<b>RS 021</b> .....	<b>39</b>
<b>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE INTERNAÇÕES POR SÍFILIS CONGÊNITA EM CRIANÇAS DE ATÉ 4 ANOS NO CENTRO-OESTE ENTRE 2017-2022</b>	
<i>Eduarda Redivo Vieira, Giovanna Rohwedder Thaler, Mariana Gomes Pinto Cabral, Paola Rodrigues Souza, Erla Lino Ferreira de Carvalho.</i>	
<b>RS 022</b> .....	<b>40</b>
<b>O IMPACTO DO USO DO TADALAFIL PARA A PREVALÊNCIA DO HIV: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA</b>	
<i>Emily Moraes Gobbi, Maria Antônia da Costa Coelho Lima, Lara Mamede Almeida, Camila Botelho Miguel, Wellington Francisco Rodrigues.</i>	
<b>RS 023</b> .....	<b>41</b>
<b>SÍNDROME DE DOWN E SUA CORRELAÇÃO COM A IDADE MATERNA</b>	
<i>Matheus Rodrigues de Assis, Valentina Nunes Santana Nery, Lara Mamede Almeida, Wellington Francisco Rodrigues.</i>	
<b>RS 024</b> .....	<b>42</b>
<b>AVALIAÇÃO DAS TAXAS DE MORBIDADE HOSPITALAR ENTRE AS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS PARA O CANCER DE MAMA DE 2011 A 2020</b>	
<i>Geovana Pina Vilela, Sophia Marinho, Gildomar Alves dos Santos, Camila Botelho Miguel, Wellington Francisco Rodrigues.</i>	
<b>RS 025</b> .....	<b>43</b>
<b>QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS FÍSICAS NA SAÚDE EM DECORRÊNCIA DO USO DE TELAS DURANTE A PRIMEIRA INFÂNCIA</b>	
<i>Fanieli Pereira Borges, Geovana Silva Carrijo, Lara Mamede Almeida, Wellington Francisco Rodrigues.</i>	

<b>RS 026</b> .....	<b>44</b>
<b>PATOGÊNESE DA LÚPUS: COMO A ALIMENTAÇÃO INFLUENCIA NO DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA</b>	
<i>Giulia Gottshalk Tini, Beatriz Ferrão Fernandes, Samantha Ferreira da Costa Moreira.</i>	
<b>RS 027</b> .....	<b>45</b>
<b>ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DA PRÓSTATA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2021: INFLUÊNCIA DA COR/RAÇA E MACRORREGIÃO DO BRASIL</b>	
<i>Gustavo Alves de Moraes, João Felipe Rezende Carvalho, Luiz Felipe Rosa, Marco Aurélio Felipetto, Wellington Francisco Rodrigues, Camila Botelho Miguel.</i>	
<b>RS 028</b> .....	<b>46</b>
<b>CORRELACIONAR OS FATORES QUE EXPLICAM O AUMENTO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA DE 2017 ATÉ 2021</b>	
<i>Gustavo Moreira Silva Coelho, Bruna Costa Bruno Santos, Maria Luiza Borges Bueno, Maria Eduarda Rosa Assunção, Wellington Francisco Rodrigues, Camilla Botelho Miguel.</i>	
<b>RS 029</b> .....	<b>47</b>
<b>OS IMPACTOS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO PARA O ALEITAMENTO MATERNO</b>	
<i>Heloísa dos Anjos Pael, Isadora Dadú Nunes, Lara Mamede Almeida, Wellington Francisco Rodrigues.</i>	
<b>RS 030</b> .....	<b>48</b>
<b>BIOMARCADORES CARDÍACOS E MORTE SÚBITA EM ATLETAS DE ALTA PERFORMANCE</b>	
<i>Heloysa Rodrigues de Paula Costa, Nicolay Silva Matos, Lara Mamede Almeida, Wellington Francisco Rodrigues.</i>	
<b>RS 031</b> .....	<b>49</b>
<b>O USO DE IMUNOGLOBULINAS NO TRATAMENTO DA PERICARDITE</b>	
<i>Henrique Blaszczak Mosquetta, Alice Vasconcelos Miranda, Isabella Ferreira Moreira Pinto, Isadora Lopes Resende, Alberto Gabriel Borges Felipe.</i>	
<b>RS 032</b> .....	<b>50</b>
<b>SUSCETIBILIDADE DE AVC EM IDOSOS INFECTADOS PELO VÍRUS SARS-CoV-2</b>	
<i>Hiago Arruda Pereira, Kevin Chrystian Alves de Souza, Lara Mamede Almeida, Wellington Francisco Rodrigues.</i>	
<b>RS 033</b> .....	<b>51</b>
<b>FATORES AMBIENTAIS QUE CONTRIBUEM COM O DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON: UM ALERTA AOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO</b>	
<i>Isabela Rodrigues de Andrade, Isabela Moureira Moloche, Lara Mamede Almeida, Wellington Rodrigues.</i>	
<b>RS 034</b> .....	<b>52</b>
<b>AS REPERCUSSÕES DO AUMENTO DE INCIDÊNCIA DE CIGARRO ELETRÔNICO NO SISTEMA RESPIRATÓRIO DOS JOVENS</b>	
<i>Isadora Luara Almeida, Luiz Enrique Quirina Arraes, Alberto Gabriel Borges Felipe.</i>	

<b>RS 035</b> .....	<b>53</b>
<b>IMPACTO COMPORTAMENTAL DO USO DE TELAS POR CRIANÇAS DE 0-2 ANOS</b>	
<i>Isabella Nicole Magno Oliveira, Júlia Franco Miyake, Lara Mamede Almeida, Wellington Francisco Rodrigues, Camila Botelho Miguel.</i>	
<b>RS 036</b> .....	<b>54</b>
<b>A INFLUÊNCIA DOS CIGARROS ELETRÔNICOS E CONVENCIONAIS NA ATEROSCLEROSE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA</b>	
<i>Julia Helena Culau Soares, Leticia Schittine Pires, Lara Mamede Almeida, Camila Botelho Miguel, Wellington Francisco Rodrigues.</i>	
<b>RS 037</b> .....	<b>56</b>
<b>ESTUDO SOBRE PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E RESISTÊNCIA BACTERIANA EM INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO NO MUNICÍPIO DE MINEIROS</b>	
<i>Ketellyn Kássia Ferreira de Andrade, Maria Eduarda Oliveira Teixeira, Ana Laura Pereira Passos, Camila Botelho Miguel, Wellington Francisco Rodrigues.</i>	
<b>RS 038</b> .....	<b>57</b>
<b>A RELAÇÃO ENTRE NUTRIÇÃO E IMUNIDADE EM ATLETAS</b>	
<i>Laura Nogueira de Figueiredo, Ildimar Soares de Oliveira Júnior, Alberto Gabriel Borges Felipe.</i>	
<b>RS 039</b> .....	<b>58</b>
<b>AVALIAÇÃO PARA POTENCIAIS EFEITOS DA MIRTAZAPINA NA INTERVENÇÃO DA DEPRESSÃO E ANOREXIA</b>	
<i>Leandro Henrick de Azevedo Albino, Olavo Henrique Vieira Castilho, Lara Mamede Almeida, Wellington Francisco Rodrigues.</i>	
<b>RS 040</b> .....	<b>59</b>
<b>O TDAH E SUA SUSCETIBILIDADE AO TABAGISMO</b>	
<i>Leonardo Pereira Platero, Caio Vinícius Corado Barros, Álvaro de Araújo Alves, Lara Mamede Almeida, Wellington Francisco Rodrigues.</i>	
<b>RS 041</b> .....	<b>60</b>
<b>ÓBITOS POR DOENÇAS ENDÓCRINAS, NUTRICIONAIS E METABÓLICAS INFANTIS NO BRASIL ENTRE 2011 E 2021</b>	
<i>Leverson Leone Carmo Silva, Brenda Karoline Barbosa Sobrinho, Victor Hugo Alves De Andrade Silva, Bruna Carolina Nunes Ribeiro, Wellington Francisco Rodrigues, Camila Botelho Miguel.</i>	
<b>RS 042</b> .....	<b>61</b>
<b>RISCO DA INFECÇÃO POR ACINETOBACTER BAUMANII EM PACIENTES NA UTI</b>	
<i>Luana Leticia Rossato Steanoski, Mariane Andrade Moreira1, Alberto Gabriel Borges Felipe.</i>	
<b>RS 043</b> .....	<b>62</b>
<b>O DESENVOLVIMENTO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO DEVIDO AO USO CANNABIS NO PERÍODO PRÉ-CONCEPCIONAL</b>	
<i>Lucas Nunes Cavalcante Machado, Maria Clara Moraes, Samantha Ferreira da Costa Moreira.</i>	
<b>RS 044</b> .....	<b>63</b>
<b>O PAPEL DA IMUNIDADE ADQUIRIDA NO ENVELHECIMENTO</b>	
<i>Marcos Vinicius Fonseca da Silva, Tainara Cristina Godoy de Moraes, Alberto Gabriel Borges Felipe.</i>	

<b>RS 045</b> .....	<b>64</b>
<b>EXERCÍCIOS HIPOPRESSIVOS COMO AGENTE REDUTOR DE DIÁSTASE ABDOMINAL PÓS-PARTO</b>	
<i>Maria Clara Moraes, Raissa Bento Mastelari, Samantha Ferreira da Costa Moreira.</i>	
<b>RS 046</b> .....	<b>65</b>
<b>QUAL A RELAÇÃO ENTRE CLASSE SOCIOECONÔMICA E DEPRESSÃO?</b>	
<i>Maria Eduarda Gomes de Oliveira, Alberto Gabriel Borges.</i>	
<b>RS 047</b> .....	<b>66</b>
<b>PERFIL DE SUSCEPTIBILIDADE DE <i>Pseudomonas aeruginosa</i> EM URINAS DE PACIENTES AMBULATORIAIS ATENDIDOS EM MUNICÍPIO DO SUDOESTE GOIANO</b>	
<i>Maria Eduarda Oliveira Teixeira, Ketellyn Kassia Ferreira de Andrade, Ana Laura Pereira Passos, Melissa Carvalho Martins de Abreu, Laise Mazurek., Wellington Francisco Rodrigues, Camila Botelho Miguel.</i>	
<b>RS 048</b> .....	<b>67</b>
<b>ESPLENECTOMIA RELACIONADA AOS CASOS PATOLÓGICOS DE PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA</b>	
<i>Maria Eduarda Sala, Tiago Pedroso, Ludiane Garcia.</i>	
<b>RS 049</b> .....	<b>68</b>
<b>QUAL O IMPACTO DA ALTITUDE NA DEPRESSÃO?</b>	
<i>Mariana Laranjeira, Maria Eduarda Gomes, Lara Mamede Almeida, Camila Botelho Miguel, Wellington Francisco Rodrigues.</i>	
<b>RS 050</b> .....	<b>69</b>
<b>ALTERNATIVAS PARA O TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR</b>	
<i>Mariane Andrade Moreira, Luana Letícia Rossato Stefanoski, Lara Mamede Almeida, Wellington Francisco Rodrigues.</i>	
<b>RS 051</b> .....	<b>70</b>
<b>IL-37 COMO POTENCIAL BIOMARCADOR PARA A DERMATITE ATÓPICA</b>	
<i>Mariane Andrade Moreira, Luana Letícia Rossato Stefanoski, Alberto Gabriel Borges Felipe.</i>	
<b>RS 052</b> .....	<b>71</b>
<b>INTOXICAÇÃO POR AGROTÓXICOS: UMA ANÁLISE DOS PRINCIPAIS CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS</b>	
<i>Matheus Fleury Alves, Glicélia Pereira Silva.</i>	
<b>RS 053</b> .....	<b>72</b>
<b>MICROBIOTA INTESTINAL VERSUS CÂNCER</b>	
<i>Mydian Gabriela Dos Santos Fernandes, Euripedes Barsanulfo Borges dos Reis, Alberto Gabriel Borges Felipe.</i>	
<b>RS 054</b> .....	<b>73</b>
<b>IMPACTO DA INTERVENÇÃO COM ANSIOLÍTICOS NA ÚLCERA GÁSTRICA</b>	
<i>Laura Cabral Ferreira, Natália Melo Narciso, Lara Mamede Almeida, Camila Botelho Miguel, Wellington Francisco Rodrigues.</i>	



<b>RS 055</b> .....	<b>74</b>
<b>UMA ANÁLISE SOBRE TROMBOSE VENOSA PROFUNDA E O RISCO DE TROMBOEMBOLIA PULMONAR</b>	
<i>Nayara Oliveira Rosa, Evelyn Camargos Garcia, Laís Lima Melo, Kassio Konrad Ribeiro Rocha, Alberto Gabriel Borges Felipe.</i>	
<b>RS 056</b> .....	<b>75</b>
<b>PSORÍASE: REVISÃO DA LITERATURA</b>	
<i>Paulla Márcia Ferreira Fonseca, Brunna Machado de Moura, Alberto Gabriel Borges Felipe.</i>	
<b>RS 057</b> .....	<b>76</b>
<b>USO DA FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DE DISLIPIDEMIA</b>	
<i>Raissa Bento Mastelari, Eduarda Simão Fialho, Lara Mamede Almeida, Wellington Francisco Rodrigues.</i>	
<b>RS 058</b> .....	<b>77</b>
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA ENTRE OS SEXOS NO BRASIL ENTRE 2011 A 2021</b>	
<i>Sabrina Martins Calegari, Camila Botelho Miguel, Glicélia Pereira Silva.</i>	
<b>RS 059</b> .....	<b>78</b>
<b>MACRORREGIÕES CRÍTICAS NO BRASIL PARA TAXAS DE MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA: UM ESTUDO OBSERVACIONAL E DE SERIE TEMPORAL (2011 A 2020)</b>	
<i>Sophia Marinho, Geovana Pina, Gildomar Alves dos Santos, Wellington Francisco Rodrigues, Camila Botelho Miguel.</i>	
<b>RS 060</b> .....	<b>79</b>
<b>A RELAÇÃO DA MICROCEFALIA OCASIONADA PELO ZIKA VÍRUS E OS NÍVEIS DE BIOMARCADORES</b>	
<i>Caio Faria e Silva, Vitor Ribeiro Duarte, Lara Mamede Almeida, Wellington Francisco Rodrigues.</i>	
<b>RS 061</b> .....	<b>80</b>
<b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE APLICADA AO FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO E AO COMBATE À DESINFORMAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	
<i>Maria Clara Ribeiro Figueiredo, Caroline de Lima Leandro, Lara Mamede Almeida, Jamil Miguel Neto, Melissa Carvalho Martins de Abreu, Camila Botelho Miguel, Wellington Francisco Rodrigues.</i>	

## MENSAGEM DA COMISSÃO

Atualmente vivenciamos uma era da imunologia molecular e com grandes tribulações relacionadas às ciências saúde, incluindo as adversidades geradas por pandemias e as suas associações destinadas à tratamentos e prevenções. O combate às informações inconsistentes, o fortalecimento de linhas de pesquisas visando o aporte técnico à propagação para inovação tecnológica, a indissociabilidade para o ensino, pesquisa e extensão para diferentes cursos, incluindo as áreas da saúde e biológicas, o aporte à redes de colaboração, o fortalecimento à grupos emergentes com alta qualificação técnica e científica passaram a ser fundamentais para mediar políticas públicas em saúde de maneira assertiva, sendo o principal foco do “I Encontro em Ciências da Saúde e VII Congresso do Centro-Oeste de Imunologia Básica e Clínica”. A atividade que contou com a participação de acadêmicos em áreas de ciências da saúde e imunologia, assim como docentes, pesquisadores e a comunidade em geral, não se furtou em esforços para mediar o melhor aproveitamento possível do evento.

O evento contou com o apoio Institucional, do Centro Universitário de Mineiros, Unifimes, tanto com aporte logístico, estrutural, mas também com recursos humanos e financeiro, destacando as diretorias e a coordenação do curso de medicina institucional. Além disso, houve a participação de diversas outras instituições de ensino superior de alguns Estados do Brasil.

Desta forma o evento permitiu somar com o desenvolvimento educacional, extensionista e técnico-científico regional e nacional. A atividade foi alicerçada ao fortalecimento da ciência e inovação tecnológica, por meio de diferentes estratégias, incluindo: palestras, mesas redondas, cursos, apresentação de trabalhos científicos, plenárias e publicação de livro de anais, vinculadas à temática do evento, imunologia e ciências da saúde.

Para além dos indicadores gerados e levantados anteriormente a atividade viabilizou o engajamento da comunidade acadêmica e institucional para seguir inclinados aos propósitos para o fortalecimento da educação, extensão, ciência e inovação tecnológica, esperando ainda outros eventos desta natureza.



# **RESUMOS**



## USO DO MEPOLIZUMABE NO MANEJO DA ASMA EOSINOFÍLICA GRAVE COMO TERAPIA COMPLEMENTAR

Alex Martiniano Martins<sup>1</sup>, Natália Huguenehy Hidalgo<sup>1</sup>, Bruno Debona Souto<sup>1</sup>, Severino Correia do Prado Neto<sup>1</sup>, Camila Botelho Miguel<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: martinianoalex1@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

**Introdução:** A condição crônica das vias aéreas inferiores conhecida como asma alérgica é desencadeada pela interação entre elementos alergênicos externos e predisposição genética, resultando em inflamação brônquica, hiperresponsividade das vias aéreas e estreitamento do lúmen. Alérgenos predominantes incluem ácaros, fungos, animais e pólenes. A asma afeta aproximadamente 23,2% da população brasileira, com variação de incidência conforme a região. A asma grave é caracterizada por inflamações imunomediadas nas vias aéreas, como a asma eosinofílica. O uso adjuvante do anticorpo monoclonal Mepolizumabe tem se revelado eficaz na terapia da asma grave eosinofílica, reduzindo a inflamação e minimizando exacerbações. **Objetivo:** Este estudo tem como propósito elucidar os elementos essenciais desta condição, oferecendo informações pertinentes acerca do diagnóstico, tratamento e eficácia do Mepolizumabe como alternativa terapêutica. **Metodologia:** Esta pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica focada na asma alérgica eosinofílica grave, abordando sua fisiopatologia, epidemiologia e abordagens terapêuticas. Foram consultadas bases científicas como Google Scholar e Pubmed, com a seleção de estudos publicados entre 2002 até o atual ano, abordando tópicos relacionados à epidemiologia da asma, sua fisiopatologia, diagnóstico e tratamento, com ênfase no Mepolizumabe como terapia coadjuvante. **Resultados:** Estudos clínicos desempenharam um papel fundamental na avaliação da eficácia do Mepolizumabe na prática médica. Essa terapia tem se destacado como uma opção eficaz no gerenciamento da asma grave eosinofílica alérgica, reduzindo o número de eosinófilos nas vias aéreas, controlando as exacerbações e diminuindo a necessidade de utilização de corticosteroides no tratamento da asma grave. **Conclusão:** Em resumo, a asma alérgica se caracteriza como uma afecção inflamatória crônica das vias aéreas inferiores que afeta uma proporção considerável da população brasileira. A asma grave eosinofílica alérgica pode ser tratada eficazmente com a terapia adjuvante do anticorpo monoclonal Mepolizumabe, que reduz a inflamação e previne exacerbações.

**Palavras-chave:** Asma. Eosinófilo. Imunobiológico. Exacerbação. Inflamação.



## IMUNODEFICIÊNCIAS PRIMÁRIAS: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS NA CLÍNICA MÉDICA

Alice Vasconcelos Miranda<sup>1</sup>, Henrique Blaszczak Mosquetta<sup>1</sup>, Isabella Ferreira Moreira Pinto<sup>1</sup>, Isadora Lopes Resende<sup>1</sup>, Alberto Gabriel Borges Felipe<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda(o) em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: alicemiranda.am.am@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

**Introdução:** As imunodeficiências primárias (IDP), também conhecidas como erros inatos da imunidade (EII), apresentam-se como um grupo de doenças que envolvem defeitos genéticos no desenvolvimento e componentes do sistema imunológico. A alta complexidade de entendimento sobre genes acometidos, somado ao quadro clínico inespecífico e escassez de fontes seguras sobre incidência e prevalência culminam na dificuldade diagnóstica. **Objetivos:** O presente estudo objetiva explorar os desafios no diagnóstico das IDP, enfatizando a necessidade do reconhecimento precoce. **Metodologia:** consiste em uma revisão integrativa de literatura no qual se realizou uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Pubmed, Scielo e Google Acadêmico, publicados entre 2009 a 2023. Os critérios de inclusão foram trabalhos escritos em inglês e português que abordavam as imunodeficiências primária, diagnóstico e a clínica médica. Foram excluídos os artigos que não se enquadram no escopo da pesquisa. **Resultados:** Nesse contexto, as imunodeficiências primárias (IDP) manifestam-se na prática clínica com autoimunidade, suscetibilidade às infecções, alergias graves e inflamação, no entanto, correspondem a um grupo geneticamente heterogêneo constituído por mais de 400 doenças com espectro clínico abrangente. Isto posto, devido a principal expressão clínica ser infecções recorrentes, que são queixas corriqueiras na clínica médica, as IDPS são frequentemente subdiagnosticadas ou diagnosticadas tardiamente. Logo, o diagnóstico tardio e incorreto, reforça a análise da falta de conhecimento médico sobre os sinais de alerta das IDPs, o que contribui para complicações e morte resultante de infecções. **Conclusão:** O diagnóstico das imunodeficiências primárias (IDP) é um desafio, devido à complexidade genética, à diversidade de manifestações clínicas e à escassez de investigações aprofundadas, principalmente por parte dos profissionais da área médica. O diagnóstico precoce e a colaboração entre profissionais de diferentes especialidades são fundamentais para enfrentar esses desafios e proporcionar cuidados de qualidade aos pacientes afetados.

**Palavras-chave:** Imunodeficiências primárias. Doenças genéticas. Infecções recorrentes.



## ÍNDICES DE MORTALIDADE POR PANCREATITE AGUDA ENTRE AS MACRORREGIÕES DO BRASIL NO PERÍODO DE 2017 A 2021

Amanda Andrade Costa<sup>1</sup>, Natália Huguenehy Hidalgo<sup>1</sup>, Luiz Enrique Quirina Arraes<sup>1</sup>, Caio Ladeira Nogueira Siva<sup>1</sup>, Ana Laura Ferreira Cardoso Santi<sup>1</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>, Camila Botelho Miguel<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda(o) em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: andrade15costa@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

**Introdução:** A pancreatite aguda refere-se a uma condição inflamatória do pâncreas, capaz de causar disfunções graves no corpo. Sua frequência apresenta notável presença em todo o mundo, sendo ocasionada por diversas gêneses. O pâncreas é um órgão vital, portanto, qualquer disfunção ocasiona impactos no organismo como um todo. **Objetivos:** Avaliar índices de mortalidade por Pancreatite Aguda entre as macrorregiões do Brasil e pelo sexo masculino e feminino no período de 2017 a 2021. **Metodologia:** Foram coletados dados através da plataforma DATASUS, com o uso do TABNET como instrumento de pesquisa. Para este estudo, os parâmetros foram retirados por meio dos indicadores relacionados às estatísticas vitais, incluindo a taxa de mortalidade por pancreatite aguda, com base nos anos de 2017 a 2021, entre as diferentes macrorregiões do Brasil e para os sexos masculino e feminino. Os valores obtidos foram corrigidos através da estimativa da densidade populacional do Brasil para cada ano e sexo, valores expressos por 100.000 habitantes. Por conseguinte, as informações foram estruturadas em uma planilha do Excel e a análise estatística conduzida pelo programa Instat e Prisma da GraphPad. **Resultados:** Ao avaliar os dados referentes ao número de óbitos por Pancreatite Aguda entre as macrorregiões do Brasil no período de 2017 a 2021, verificou-se um aumento estatisticamente significativo entre as regiões Sul e Centro-Oeste quando comparados ao Norte e para a região Sul comparado com Nordeste ( $p < 0,05$ ). Na análise da variável sexo, o masculino apresentou maiores índices de óbitos em relação ao feminino. ( $p = 0,041$ ). **Conclusão:** Assim, este estudo conclui que óbitos por Pancreatite Aguda em uma região específica se deve a diversas causas, como hábitos alimentares, acesso limitado a cuidados médicos, demografia e surtos de doenças. Além disso, existe uma forte associação com o alcoolismo e o sexo masculino, estando entre o público predominante desta condição.

**Palavras-chave:** Pancreatite Aguda. Taxa de Mortalidade. Alcoolismo.





## AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE ÓBITOS POR NEOPLASIA NA TIREOIDE NO BRASIL

Amanda Andrade Costa<sup>1</sup>, Luiz Enrique Quirina Arraes<sup>1</sup>, Caio Ladeira Nogueira Siva<sup>1</sup>,  
Ana Laura Ferreira Cardoso Santi<sup>1</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>, Camila Botelho  
Miguel<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda(o) em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: andrade15costa@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

**Introdução:** Carcinoma tireoidiano se refere ao crescimento anormal de células na tireoide, sendo o quinto tumor mais comum entre mulheres no Brasil. Essa glândula é crucial para a homeostasia, portanto, alterações em seu funcionamento acarreta diversos impactos na saúde. **Objetivo:** Avaliar o índice de mortalidade por neoplasia maligna da glândula tireoide no período de 2017 a 2021 no Brasil. **Metodologia:** Os dados foram obtidos na plataforma DATASUS utilizando o TABNET como ferramenta de pesquisa. Nessa análise, foram extraídos os indicadores relacionados às estatísticas vitais, englobando índice de mortalidade para neoplasia maligna da tireoide para os anos de 2017 a 2021, macrorregiões do Brasil e sexo. Os dados foram corrigidos pela estimativa da densidade populacional do Brasil de cada região para cada ano e calculadas a porcentagem para cada evento. Posteriormente, as informações foram organizadas em uma planilha do Excel e a análise estatística foi realizada pelo programa InStat e Prisma da GraphPad. **Resultados:** Após análise, não houve variações estatisticamente significativas na taxa de mortalidade por câncer de tireoide no Brasil ao longo dos anos pesquisados. O mesmo resultado foi encontrado após analisarmos cada macrorregião. Quando foram avaliados os dados referentes ao sexo, verificou-se um aumento significativo ( $p = 0,0022$ ) para o sexo feminino e este aumento se mostrou constante para todas as macrorregiões. Isso ocorre por causa da hiperatividade da tireoide nesse grupo, favorecendo anormalidades no crescimento celular. Estudos também apontam um aumento do risco de tumores na tireoide em pacientes com câncer de mama devido a tratamentos como quimioterapia e radioterapia, juntamente com fatores genéticos, hormonais, ambientais e comportamentais. **Conclusão:** O câncer de tireoide é um desafio global e requer atenção no Brasil. É crucial que o sistema de saúde brasileiro ofereça acesso a diagnóstico e tratamento, além de desenvolver projetos de rastreamento para abordar eficazmente essa doença.

**Palavras-chave:** Neoplasia. Mortalidade. Tireoide.



## TRATAMENTO DA DEPRESSÃO REALIZADO POR VENLAFAXINA E ATIVIDADE FÍSICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Amanda Bertinetti Tres<sup>1</sup>, Alberto Gabriel Borges Felipe<sup>2</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>, Camila Botelho Miguel<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: amandabertinetti26@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

**Introdução:** A depressão é um distúrbio do humor caracterizado por um profundo e persistente sentimento de tristeza que afeta significativamente a funcionalidade diária do indivíduo, resultando na diminuição do interesse e prazer em atividades diárias. Dados do Ministério da Saúde revelam que aproximadamente 15,5% da população experimentará a depressão em algum momento de suas vidas, geralmente manifestando-se por volta da terceira década de vida. Esta condição está associada a uma redução na capacidade de funcionamento, aumento nas hospitalizações e maiores taxas de mortalidade devido a fatores como intoxicações e tentativas de suicídio. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é destacar a relevância e impactos do uso de Cloridrato de Venlafaxina e outros antidepressivos, juntamente com a prática de exercícios físicos no tratamento de indivíduos diagnosticados com depressão. **Metodologia:** Foi conduzida uma revisão bibliográfica na base de dados PubMed, usando os descritores: Exercício Físico, Depressão e Cloridrato de Venlafaxina, no período entre 2012 e 2023. A seleção dos estudos seguiu critérios de inclusão e exclusão, associando o tratamento da depressão por meio de atividades físicas e o uso de Cloridrato de Venlafaxina, isoladamente ou em conjunto com outras drogas. **Resultados:** Diante análise dos artigos incluídos, observou-se que a Venlafaxina pode ser um fármaco de escolha em casos refratários ao tratamento de primeira linha para pacientes depressivos, associada ao uso de outros fármacos como adjuvantes e o exercício físico como terapia não farmacológica. **Conclusão:** Este estudo ressaltou a importância da combinação de estratégias terapêuticas farmacológicas e não farmacológicas no tratamento de pacientes com depressão, por meio da análise da associação entre a prática de atividades físicas e o uso de Cloridrato de Venlafaxina e outras drogas como complemento terapêutico.

**Palavras-chave:** Exercício Físico. Depressão. Cloridrato de Venlafaxina.



## A INFLUÊNCIA DO AUMENTO DOS NÍVEIS DE CORTISOL DURANTE A GRAVIDEZ NOS CASOS DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Amanda Nazareth Silva<sup>1\*</sup>, Letícia de Oliveira Martins Campos<sup>1\*</sup>, Lara Mamede Almeida<sup>1</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>, Camila Botelho Miguel<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil. E-mail: Amanda\_nazareth@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

\*Contribuíram igualmente para a realização do trabalho

**Introdução:** Cortisol é um marcador do funcionamento do eixo hipotálamo-hipófise-adrenocortical (HPA) que tem a função de controlar o índice de estresse durante a gestação. Ademais, o hormônio contribui de forma direta no desenvolvimento da depressão pós-parto, uma vez que esse período envolve mudanças que podem ser desgastantes e estressantes para a mulher, gerando a maior produção deste hormônio. **Objetivo:** Assim, o intuito dessa investigação é revelar como as mudanças dos níveis hormonais do cortisol podem afetar a saúde psicológica de uma mulher no puerpério. **Metodologia:** A pesquisa utilizou artigos disponíveis na base de dados Medline/"Pubmed". Os critérios de inclusão foram trabalhos escritos em inglês, publicados nos últimos cinco anos (2018-2023) e que contivessem como tópicos principais *Hydrocortisone*, *Pregnancy*, *Depression* e *Postpartum*. Foram avaliados sete estudos, selecionados a partir de dezenove trabalhos. Os dados foram sintetizados e avaliados de forma narrativa qualitativa. **Resultados:** Foi possível observar que a diminuição ou aumento significativa do cortisol salivar durante a gravidez e pós-parto podem ocasionar uma elevação nos índices dos sintomas de depressão e ansiedade nessas mulheres. Sob essa óptica, foi analisado que a produção desse hormônio eleva-se em duas a três vezes mais que o padrão de normalidade no final da gestação. **Conclusão:** O trabalho apontou que a alteração hormonal na qual o corpo feminino sofre pode ter direta relação com o surgimento de síndromes psicológicas, principalmente a depressão, fazendo com que a amamentação, ligação estabelecida entre mãe e filho durante as primeiras semanas após o nascimento, seja prejudicada. Ademais, o desenvolvimento da criança pode sofrer influência do desgaste físico e emocional da mãe. Desse modo, o presente trabalho evidencia a importância de compreender como os níveis de cortisol afetam a saúde psicológica no período de puerpério.

**Palavras-chave:** Cortisol. Depressão pós-parto. Gravidez.



## AVALIAÇÃO PARA POTENCIAIS DANOS À NEONATOS DE MÃES COM COVID-19 DURANTE A GESTAÇÃO

Lúcio Henrik Fialho Gomes<sup>1\*</sup>, Ana Clara Dias Vaz<sup>1\*</sup>, Lara Mamede Almeida<sup>1</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>, Camila Botelho Miguel<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil. E-mail: Luciokiki@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

\*Contribuíram igualmente para a realização do trabalho

**Introdução:** A pandemia do Covid-19 trouxe danos à diferentes comunidades do mundo, dado ao número de óbitos e a severidade da doença. Recente o mundo enfrenta a era pós-Covid-19, onde busca evidências para a associação da infecção com diferentes achados, incluindo a relação entre neonatos que foram expostos à infecção durante o período gestacional com as suas mães infectadas pelo vírus Sars-Cov-2. Abordagens da relação do pós-covid-19 para crianças com essa particularidade carecem de ser compreendidas. **Objetivo:** Desta forma o objetivo deste estudo foi avaliar e mensurar esses impactos, além de discutir como essa exposição contribuiu para afetar a saúde ao longo do desenvolvimento do indivíduo. **Metodologia:** Para alcançar os objetivos foi realizado um estudo secundário, por meio de uma revisão da literatura em base de dados de informações científicas (Medline/Pubmed), para os últimos quatro anos (2020 a 2023). **Resultados:** A pandemia pela Covid-19 suscitou preocupações sérias sobre os potenciais impactos da infecção materna na saúde respiratória dos recém-nascidos. Alguns estudos descrevem que bebês nascidos de mães que foram infectadas pelo Sars-CoV-2 durante a gravidez poderiam estar em maior risco de complicações, como parto prematuro e baixo peso ao nascer. No entanto, esses riscos pareciam estar relacionados a fatores como a gravidade da doença da mãe e comorbidades, em vez de serem causados diretamente pelo vírus. Além disso, foram evidenciados dados de que a infecção por Sars-CoV-2 durante a gravidez levasse a problemas de desenvolvimento em crianças no longo prazo. Entretanto estudos ainda estão sendo conduzidos para melhor compreensão dos impactos do pós-Covid-19 às crianças de mães infectadas pelo vírus. **Conclusão:** Essa abordagem permitiu apontar que a Covid-19 manifestou preocupações com neonatos por meio do estado materno, mas que danos diretos na criança não foram relacionados até o momento. No entanto estudos adicionais precisam ser realizados, sobretudo longitudinais para garantir evidências mais consistentes da relação.

**Palavras-chave:** COVID-19. Recém-nascidos. Sistema respiratório. Exposição pré-natal. Saúde do neonato.



## O USO DE MÍDIAS SOCIAIS E O TRANSTORNO DE IMAGEM ENTRE JOVENS

Ana Clara Ribeiro Arruda<sup>1\*</sup>, Ana Julya Matias Assunção<sup>1\*</sup>, Lara Mamede Almeida<sup>1\*</sup>,  
Camila Botelho Miguel<sup>2</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: anaclarargyn@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

\*Contribuíram igualmente para a realização do trabalho

**Introdução:** A auto imagem corporal é definida como a percepção e aquilo que é pensado a respeito do próprio corpo. É a representação corporal de uma pessoa, e, algumas vezes, sua percepção é influenciada por uma cultura ou normas que a sociedade criou ao longo dos anos. Dessa maneira, a mídia social tem exposto excessivamente as pessoas aos padrões de beleza, transformando-os em estilos de referência, gerando distorções de imagens. **Objetivos:** Esse estudo teve como objetivo analisar a associação entre distorções de imagens e as mídias sociais entre jovens de 15 a 35 anos no período entre 2020 a 2023. **Metodologia:** Foi alcançado tal objetivo a partir de um estudo secundário, por meio de uma revisão sistemática entre os anos de 2020 a 2023. Realizou-se uma busca de artigos na base de dados Medline/Pubmed, utilizando os seguintes descritores registrados no DeCs: “Body Dysmorphic Disorder” AND “Social Media”. Os dados permitiram identificar 26 artigos, os quais foram selecionados apenas 3 de acordo com os critérios de elegibilidade e o tema de interesse, para extração de informações. **Resultados:** Os resultados foram registrados nos três artigos selecionados, obtidos através da associação entre a frequência de comparação da própria aparência física com a de pessoas acompanhadas nas redes sociais e a insatisfação corporal e o desejo de um corpo abaixo do peso. Esses resultados mostraram maior agravamento nas mulheres residentes em áreas urbanas e solteiras, relatando maior pontuação de uso de mídia social. **Conclusão:** Os dados expostos realçam que o uso generalizado das redes sociais por adolescentes e jovens pode aumentar a insatisfação corporal, bem como o seu desejo de um corpo abaixo do peso recomendado na medicina, tornando-os, portanto, mais vulneráveis a distúrbios alimentares. Portanto, ter em conta esta evolução social, incluindo-a nos programas de prevenção para deturpações de imagens torna-se importante.

**Palavras-chave:** Imagem Corporal. Distorção de Imagem. Mídia Social.





## **PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: ESTRATÉGIAS E ESTILO DE VIDA PARA REDUZIR O RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

**Ana Laura Pereira Passos<sup>1</sup>, Luiz Enrique Quirina Arraes<sup>1</sup>, Raissa Lemos de Carvalho<sup>1</sup>, Victor Hugo Alves de Andrade Silva<sup>1</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda(o) em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: [anaurapa.passos@gmail.com](mailto:anaurapa.passos@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

O câncer de mama é uma neoplasia maligna que afeta majoritariamente mulheres e está presente no mundo todo. O prognóstico da doença está diretamente relacionado ao momento do diagnóstico, quanto mais precoce se faz o diagnóstico, melhor é a relação para o prognóstico da doença. Assim, atividades em educação em saúde que possam favorecer e fortalecer o conhecimento sobre a prevenção, diagnóstico precoce tornam-se importantes ferramentas para o combate à doença. Desta forma com objetivo de promover saúde em prevenção ao câncer de mama para a população em geral, foi desenvolvido um projeto juntamente da Câmara Municipal de Vereadores de Alto Araguaia-MT, para condução de atividades como palestras, entrega de panfletos, apresentação em banner com informações voltadas para a temática em questão, além de uma mesa com apresentação de alimentos voltados à prevenção do desenvolvimento do câncer de mama. O evento foi realizado durante todo o dia destinado ao público feminino e transgênero, momento em que uma equipe executora do projeto teve acesso a comunidade. A atividade contou com a participação de 293 inscritos que tiveram acesso a programação relacionadas a saúde física, mental, e empoderamento feminino. O público também recebeu panfletos relacionados a alimentação e estilo de vida saudável para prevenção do câncer. A experiência foi muito produtiva em termos de promoção a saúde e estimulação a procura da UBS e do cuidado continuado disponibilizado no SUS. Também é válido ressaltar que trouxe experiência prática de vivência para os alunos participantes do projeto. Pelo exposto nota-se que foi de grande relevância o desenvolvimento do projeto, tanto para a comunidade em geral que recebeu informações importantes e pertinentes sobre a temática tanto para os integrantes do projeto que puderam ter contato com a comunidade e desenvolver atividades em promoção de saúde e adquirir mais conhecimento em medicina prática.

**Palavras-chave:** Câncer de mama. Prevenção. Diagnóstico precoce. Redução do risco.





## RELAÇÃO DO CARBENDAZIM COM O CÂNCER GÁSTRICO EM SERES HUMANOS

Thayssa Machado Valarini<sup>1\*</sup>, Andressa Parpinelli Saburá<sup>1\*</sup>, Lara Mamede Almeida<sup>1</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: thathamvalarini@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

\*Contribuíram igualmente para a realização do trabalho

**Introdução:** O presente artigo descreve a relação entre o câncer gástrico e o agrotóxico Carbendazim no que tange a saúde dos idosos. O Carbendazim é um Benzimidazol, classificado como medianamente tóxico (classe III) causador de aberrações cromossômicas e desregulação endócrina do sistema reprodutivo masculino de ratos, podendo produzir compostos nitrosos e aumentar os radicais livres, estando potencialmente relacionado ao desenvolvimento de câncer gástrico. **Objetivo:** Nessa vertente, esse estudo teve como objetivo informar e alertar a população sobre os impactos negativos causados pelos agrotóxicos e, em especial, o Carbendazim na saúde dos idosos. **Metodologia:** Dessa maneira, foi efetuada uma revisão sistemática, por meio de uma busca estruturada na base Medline/Pubmed para identificar os artigos relacionados a pergunta desse trabalho, utilizando os seguintes descritores “Stomach Neoplasms”, “Carbendazim”, “Aged”. Além disso, apenas os artigos dos últimos cinco anos foram revisados e a busca desses ocorreu entre os dias 09/10/23 e 14/10/2023. Os dados foram sumarizados e avaliados por meio de análise qualitativa narrativa. **Resultados:** Os estudos abordados consideraram indicar que o Carbendazim pode ser um dos fatores estimuladores do câncer gástrico e que, em idosos, as consequências geradas pelo fungicida são ainda mais graves, afinal o contato desse público com o agrotóxico é maior quando comparado à um jovem. Por mais que esse estudo possuiu o propósito de evidenciar a relação dos efeitos maléficos do Carbendazim à saúde humana, ainda não há evidências comprovadas, portanto não há respostas conclusivas para a pergunta inicial, logo necessita-se de mais pesquisas acerca desse tema. **Conclusão:** Para tanto, a presente abordagem corrobora com indicadores para as relações maléficas à saúde humana ao uso do Carbendazim, entretanto novos estudos são necessários para garantir a consistência necessária para todas as relações entre o Carbendazim e o câncer gástrico.

**Palavras-chaves:** Carbendazim. Câncer gástrico. Idosos.



## LESÕES ORAIS IMUNOLOGICAMENTE MEDIADAS

Anna Clara Carvalho Fernandes Oliveira<sup>1</sup>, Belmiro Ferreira Neves Neto<sup>2</sup>, Nadia Cristina Fecchio Nasser Horiuchi<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Odontologia. Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros - GO, Brasil.

<sup>2</sup>Cirurgião Dentista, Mineiros-GO, Brasil.

<sup>3</sup>Professora Mestre da Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros - GO, Brasil.

**E-mail:** nadiafecchio@outlook.com

**Introdução:** As lesões orais imunologicamente mediadas constituem um conjunto de patologias com diversas manifestações no organismo, resultantes de respostas do sistema imunológico contra o próprio corpo. Entre as principais doenças encontradas na cavidade bucal, destacam-se o lúpus eritematoso sistêmico, líquen plano, pênfigo vulgar, penfigóide benigno das membranas mucosas e eritema multiforme. **Objetivo:** O presente estudo visa oferecer uma visão abrangente das lesões orais imunologicamente mediadas na cavidade oral, abordando suas causas fundamentais. **Metodologia:** A pesquisa foi conduzida com base em cinco artigos selecionados nos bancos de dados PUBMED, SCIELO e REDALYC, no período de 2015 a 2023, escritos em língua portuguesa na íntegra. Foram excluídos artigos anteriores a esse intervalo temporal, assim como aqueles incompletos ou inadequados. **Resultados:** Diversas lesões mucocutâneas de origem imunológica manifestam-se na cavidade oral, provocando descamação epitelial, formação de vesículas ou bolhas, eritema, ulceração e intensa reação inflamatória. Essas lesões são caracterizadas pela produção inadequada de anticorpos que atuam contra moléculas de adesão, como o desmossomo, responsável pela coesão entre as células epiteliais e o tecido conjuntivo subjacente. As interações entre o tecido do hospedeiro e os anticorpos resultam em danos teciduais, culminando em lesões vesiculobolhosas. Estudos indicam que essas condições afetam predominantemente idosos e mulheres. Embora a etiologia permaneça desconhecida, fatores como estresse, consumo de álcool e tabaco, ingestão de alimentos ácidos, condimentos e doenças sistêmicas estão associados ao seu desenvolvimento. As lesões são frequentemente localizadas na mucosa jugal, sendo o líquen plano a mais prevalente, seguido por pênfigo vulgar e penfigoide benigno das membranas mucosas. O diagnóstico precoce é crucial para o tratamento eficaz pelo cirurgião dentista e para um prognóstico otimista. **Conclusão:** Portanto, é imperativo que o cirurgião dentista esteja habilitado a identificar precocemente as lesões mucocutâneas, permitindo um tratamento adequado e promovendo um prognóstico positivo para o paciente.

**Palavras-chave:** Lesões imunologicamente mediadas. Lesões orais. Líquen plano. Pênfigo vulgar. Lúpus eritematoso.



## A RELAÇÃO ENTRE O TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR E A PANDEMIA DE COVID-19

Bárbara de Sá Castanheira<sup>1\*</sup>, Maria Clara Moraes<sup>1\*</sup>, Lara Mamede Almeida<sup>1</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>, Camila Botelho Miguel<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda(o) em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: mariaclaramoraes0514@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

\*Contribuíram igualmente para a realização do trabalho

**Introdução:** A instauração da quarentena como medida para a redução da propagação viral e casos de COVID-19 foi necessária, embora tenha sido relacionado a dados à saúde mental populacional, visto que as atividades cotidianas foram interrompidas e as relações pessoais limitadas ao campo virtual. Diante disso, diversos cidadãos tiveram o desenvolvimento ou piora no quadro de transtornos, como o de compulsão alimentar periódica. O Transtorno da Compulsão Alimentar Periódica (TCAP) é um quadro marcado pela sensação de ausência de controle devido a ingestão descontrolada de grandes quantidades de alimentos, na tentativa de sair de um estado de ansiedade e angústia, recorrendo a atos compensatórios, o que piorou em períodos pandêmicos devido ao desequilíbrio emocional ocasionado. **Objetivo:** Assim, o presente estudo objetivou avaliar potenciais relações entre o TCAP e a pandemia pela Covid-19. **Metodologia:** Para alcançar os objetivos foi realizado um estudo secundário por meio de uma revisão sistemática. As análises foram feitas de forma qualitativa narrativa. Os estudos foram selecionados na base de dados Mediline/Pubmed. Como critério de elegibilidade os estudos precisavam abordar os temas relacionados aos efeitos da pandemia da COVID-19 no TCAP. Foram definidos os descritores: “binge eating disorder” e “COVID-19”. O período da busca foi para os últimos 5 anos (2019 a 2023), sendo considerados revisões sistematizadas. **Resultados:** Após a aplicação dos critérios de elegibilidade foram encontrados 8, dos quais 3 atenderam aos pré-requisitos estabelecidos no protocolo. De maneira geral houve associações significativas entre o TCAP e a COVID-19. Em um estudo realizado no Brasil, os autores descreveram a ocorrência de TCAP e sofrimento mental, em uma amostra de 219 profissionais de saúde, cerca de 16% relataram ter desenvolvido sintomas do TCAP, devido ao distanciamento social. **Conclusão:** Portanto, foi possível indicar a relação entre a prevalência de TCAP e a COVID-19, um dos fatores claros levantado foi mediado pelo isolamento social. Contudo, medidas de intervenção voltadas à saúde pública devem considerar os impactos da pandemia para o TCAP, visando melhorias ao atendimento e na busca de intervenções mais assertivas.

**Palavras-chave:** Transtorno de compulsão alimentar periódica. Pandemia de COVID-19. Saúde. TCAP.



## A INFLUÊNCIA DA DOENÇA CELÍACA NA ALTERAÇÃO DA DENSIDADE OSSÉA EM CRIANÇAS

Bárbara Matos<sup>1\*</sup>, Emanuelle Joergensen<sup>1\*</sup>, Lara Mamede Almeida<sup>1</sup>, Camila Botelho Miguel<sup>2</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda(o) em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil. E-mail: [barbaramatos2303@gmail.com](mailto:barbaramatos2303@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

\*Contribuíram igualmente para a realização do trabalho

**Introdução:** A Doença Celíaca (DC) é uma doença autoimune causada pela intolerância ao glúten, ela acomete tanto adultos como crianças, danifica o trato intestinal e pode levar à desmineralização óssea (DMO) pelo fato de estar relacionada a má digestão, o que provoca alterações na absorção do cálcio. **Objetivos:** Esse inquérito teve como objetivo determinar e averiguar a relação da prevalência DMO em pacientes pediátricos diagnosticados com DC. **Metodologia:** Foi realizado um estudo secundário, por meio de uma revisão sistematizada da literatura. Foi consultado a base científica Medline/Pubmed para os últimos 5 anos (2019 a 2023). Foram utilizados descritores “doença celíaca”, “desmineralização óssea”, “crianças”. **Resultados:** Os dados descritos aqui ainda são parciais, dados ao número de estudos elegíveis. Foi avaliado e descrito um estudo, onde os autores realizaram uma abordagem de coorte retrospectivo em 673 crianças com a doença celíaca que foram submetidas à absorciometria radiológica de dupla energia entre 2009 e 2016 no Hospital Infantil da Filadélfia. Os autores relataram que cerca de 7% das crianças com doença celíaca apresentaram baixo escore aBDM-Z, valor quase 3 vezes maior que o esperado na faixa etária, um indicador para a densidade óssea. **Conclusão:** Dessa maneira ficou consistente a influência da DC na alteração da densidade óssea em crianças, assim como a importância do diagnóstico desta para a diminuição de potenciais fatores de riscos e um tratamento precoce baseado em uma dieta restrita livre de glúten. Novos estudos serão abordados no presente trabalho para garantir maior consistência nas informações e na evidência científica discorrida aqui.

**Palavras-chave:** Glúten. Desmineralização. Crianças.



## A IMPORTÂNCIA DE REAVALIAR AS FORMAS DE PREVENÇÃO DA HEPATITE B

Beatriz Ferrão Fernandes<sup>1</sup>, Giulia Gottshalk Tini<sup>1</sup>, Samantha Ferreira da Costa Moreira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda(o) em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: Beatriz.ferrao.fernandes@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup>Enfermeira Me. Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

**Introdução:** A Hepatite B é uma doença infecciosa que acomete o fígado, causada pelo vírus da família Hepadnaviridae. A transmissão ocorre por meio de relações sexuais desprotegidas e compartilhamento de materiais perfurocortantes. Visto isso, uma das prevenções para essa enfermidade ocorre pela vacinação. Dessa maneira, é válido ressaltar que mesmo com a imunização ativa sendo disponibilizada para a sociedade o número de infectados continua alto. **Objetivo:** Por isso, esse artigo busca analisar sobre a causa dessa continuidade, já que pode estar ocorrendo um erro na prevenção ou o vírus conseguiu passar pela barreira imunológica. Logo, é importante avaliar a eficácia e a cobertura da vacina da hepatite B no Brasil. **Metodologia:** Foi realizada a busca por artigos relacionados pela base do PUBMED, a fim de coletar dados para melhor compreensão da enfermidade relatada. Sendo utilizados filtros para artigos de revisão, incluídos os gratuitos e excluído aqueles sem relevância para a pesquisa. Os descritores foram: Hepatite B e mutações. **Resultados:** Após análise de dados, observa o número crescente de hepatites virais, sendo a segunda mais recorrente a hepatite B. A alta incidência dessa doença demonstra falha na vacinação nos últimos anos por falta de material. Outro fator é que a eficácia dessa vacina é questionável, uma vez que pode ocorrer o escape imune do vírus por mutação do HBsAg, por meio da mudança dos aminoácidos da sequência de referência dos genótipos A e D, assim o reconhecimento e resposta humoral é prejudicada. Por tanto, além da baixa imunização, nem todos que tomaram a vacina estão imunes. **Conclusão:** Logo, nota-se que a hepatite B vem crescendo no Brasil demonstrando a necessidade da cobertura vacinal, que vem sendo negligenciada, e a melhora na eficácia da vacina, já que parte da população não desenvolve anticorpos correndo o risco de ser infectados pelo vírus e gerar graves consequências à saúde.

**Palavras-chave:** Hepatite B. Imunização. Mutações.





## IMUNOTERAPIA PARA TRATAMENTO DE ALERGIAS A INSETOS. UMA REVISÃO.

Brenda Karoline Barbosa Sobrinho<sup>1</sup>, Ana Laura Pereira Passos<sup>1</sup>, Camila Botelho Miguel<sup>2</sup>, Alberto Gabriel Borges Felipe<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda(o) em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: Brenda.bks@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

**Introdução:** A alergia a insetos ou ao veneno desses é um dos maiores problemas clínicos globais, podendo incluir urticária, formação de pápulas e feridas cutâneas, asma e evoluir para anafilaxia em casos mais extremos. Existem alguns estudos que comprovam a eficácia do processo de dessensibilização por meio de imunoterapia de formas variadas, sendo um dos únicos meios de cura para processos alérgicos causados por esses agentes. **Objetivo:** identificar e avaliar imunoterapia para tratamento de alergias a insetos, foi realizado um levantamento bibliográfico. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada na plataforma PubMed utilizando os termos, “insects allergy, immunotherapy”, foram considerados artigos publicados nos últimos dez anos, de livre acesso, sendo esses metanálises, revisões da literatura ou ensaios clínicos. **Resultados:** A pesquisa retornou dez artigos e desses foram selecionados cinco que abordavam sobre tratamento imunoterápico para alergias causadas por insetos ou por produtos derivados desses. É evidente e retratado nos artigos que a imunoterapia é eficaz em reduzir as chances de desenvolvimento de reações sistêmicas graves. Estudos mostram que há um aumento na qualidade de vida específica a doença dos que se submetem a esse tratamento. A imunoterapia mostra-se eficiente também na redução de sintomas como urticária, formação de pápulas e feridas. **Conclusão:** Todos os estudos analisados demonstram aumento nos níveis séricos de IgE e IgG relacionados ao alérgeno. Alguns estudos mostram que apesar de eficiente ainda são de alto custo e necessita elevada quantidade de doses para ter sucesso na terapêutica. Sendo assim, pelo exposto nota-se que a imunoterapia é válida e eficaz tanto no tratamento e prevenção do desenvolvimento de síndromes alérgicas graves quanto para aumento da qualidade de vida dos pacientes. Ademais, faz-se necessário novas pesquisas que possibilitem diminuição de custo da imunoterapia e diminuição na quantidade de doses administrada para surtir o efeito desejado.

**Palavras-chave:** Alergia. Terapia imunológica. Insetos.



## CUSTO-EFETIVIDADE DA TELEMEDICINA NO ACOMPANHAMENTO DE ASMÁTICOS

**Bruna Carolina Nunes Ribeiro<sup>1\*</sup>, Maria Eduarda Rosa Assunção<sup>1\*</sup>, Lara Mamede Almeida<sup>1</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>, Camila Botelho Miguel<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduando em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil. E-mail: brunacanuri@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

\*Contribuíram igualmente para a realização do trabalho

**Introdução:** Nos últimos anos, a telemedicina tem ganhado notório destaque para diferentes aplicações. Dado aos aspectos associados a facilidade da relação médico-paciente para diferentes doenças, incluindo a asma, a telemedicina tem se mostrado promissora para viabilizar melhores condições de atenção à saúde ao paciente com quadro asmático. Entretanto, o manejo observado na telemedicina se vincula com maior distanciamento para a aplicação humanista da medicina, o que pode ser ligado a fatores negativos. **Objetivo:** Dessa forma, o objetivo do presente estudo busca avaliar pontos favoráveis e desfavoráveis para a aplicação da telemedicina em tratamento de pacientes asmáticos. **Metodologia:** Para alcançar o objetivo proposto, foi realizado um estudo secundário, por meio de uma revisão sistemática, entre o período de 2019 até 2023. Para a busca foi consultado a base de dados Medline/PubMed, sendo utilizado os descritores: telemedicina, saúde móvel, eSaúde, qualidade de vida e asma. A busca foi realizada na data 26 out. 2023 e 30 out. 2023. As análises foram realizadas de maneira narrativa qualitativa. **Resultados:** Os dados permitiram alcançar um número total de 18 estudos, após a aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados 5 trabalhos para leitura e extração dos dados na íntegra. Foi possível verificar 80% dos trabalhos relatam que a telemedicina possui um potencial de acompanhamento para o paciente já diagnosticado, o que melhora o prognóstico dele frente o tratamento, por outro lado, outros 20% levantam preocupação entre a aproximação médico-paciente. **Conclusão:** Contudo, os dados demonstram uma heterogeneidade em relação a aplicação da telemedicina para o paciente asmático, o que carece de melhores interpretações frente a futuros estudos.

**Palavras-chave:** Telemedicina. Asmáticos. Tratamentos favoráveis e desfavoráveis.





## CONSEQUÊNCIAS DO USO ABUSIVO DE XAROPE DE IPECACUANHA EM PACIENTES COM TRANSTORNO ALIMENTAR

Brunna Machado de Moura<sup>1\*</sup>, Giovanna Gregório Barbosa<sup>1\*</sup>, Lara Mamede Almeida<sup>1</sup>,  
Camila Botelho Miguel<sup>2</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: brunnam13@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

\*Contribuíram igualmente para a realização do trabalho

**Introdução:** Os transtornos alimentares (TA), são doenças que se caracterizam pelo medo de estar acima do peso, podendo se desenvolver na adolescência e na idade adulta, embora possam acometer também outras faixas etárias. Diante disso, medicamentos são utilizados, a fim de controlar a compulsão alimentar e evitar preocupações excessivas com alimentação e dietas rigorosas. Para isso, medicamentos do grupo dos psicotrópicos são prescritos para pacientes com TA, visando tratar comorbidades e sintomas. No entanto, destaca-se o uso indiscriminado de xarope de ipecacuanha (ipecac), substância não utilizada para fim de tratamentos de distúrbios alimentares, sendo esse comumente indicado como emético em casos de intoxicação. **Objetivo:** Assim o presente estudo objetivou discorrer sobre as consequências do uso abusivo de Ipecacuanha em pacientes com TA. **Metodologia:** Para alcançar os objetivos, realizou-se uma revisão sistemática, sem exclusão por tipos de estudo. A base de dados para informações científicas consultada foi a Medline/Pubmed para os últimos cinco anos. **Resultados:** Após a aplicação dos critérios de elegibilidade foram encontrados dois estudos. Foi possível discorrer para ambos os estudos que o xarope a base de Ipecacuanha é feito a partir do extrato de uma raiz, a qual contém substâncias chamadas alcaloides, como a emitida e a cefalina, que são responsáveis por sua ação emética, ou seja, induzir o vômito. Segundo os resultados, pacientes com histórico de TA, fazem uso desse fármaco de maneira inadequada, após um episódio de compulsão para expelir o conteúdo estomacal. **Conclusão:** Dessa forma, esse estudo ressaltou as consequências do abuso no uso do emético Ipecacuanha em um paciente com distúrbio alimentar. Portanto, é notável que o Ipecac, é encarregado pelo agravamento de problemas gastrointestinais, hepáticos e miopatias. Por fim, é importante ressaltar para a importância do fortalecimento de políticas públicas que possam viabilizar o combate para a automedicação e a importância para os cuidados médicos.

**Palavras-chave:** Xarope de ipecacuanha. Transtorno alimentar. Miopatias.



## INOVAÇÃO NO TRATAMENTO CONTRA O CÂNCER: A TERAPIA COM CÉLULAS CAR-T

Caio Vinícius Corado Barros<sup>1</sup>, Alberto Gabriel Borges Felipe<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: caiovinidzn@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

**Introdução:** A terapia com Células CAR-T (células T com receptor de antígeno quimérico) envolve a modificação genética das células T do paciente para atacar e destruir as células cancerígenas e, por isso, apresenta-se como uma abordagem inovadora no tratamento do câncer, marcando uma evolução significativa na luta contra essas patologias. **Objetivo:** Nesse sentido, este trabalho tem o intuito de avaliar a contribuição e a relevância das Células CAR-T no tratamento oncológico. **Metodologia:** Para isso, realizou-se uma revisão sistemática, sem exclusão por tipos de estudo e considerando trabalhos recentes obtidos nas bases de dados Pubmed/Medline e Google Acadêmico. Foram selecionados 5 estudos para contribuição ao trabalho, os quais abordaram sobre a compreensão da eficácia, segurança e desafios desse tipo de terapia em malignidades hematológicas e sólidas. **Resultados:** Segundo os resultados, a segurança e eficácia ainda carecem de mais evidências para uso, no entanto há indícios de êxito em malignidades hematológicas, porém com poucos sinais globais em tumores sólidos; destacou-se a necessidade de superar as barreiras nas Células CAR-T para tumores sólidos; enfatizou-se os desafios enfrentados na aplicação clínica dessa terapia, e, por fim, apresentaram inovações na engenharia desse tipo de células para melhorar sua eficácia clínica. **Conclusão:** Dessa forma, este estudo ressaltou a relevância das Células CAR-T no tratamento do câncer, isso porque, apesar dos avanços, desafios significativos persistem, indicando a necessidade de mais pesquisas para uma aplicação mais ampla e eficaz dessa imunoterapia tanto em tumores sólidos quanto hematológicos, como a leucemia e os linfomas. Por fim, foi válido destacar que a pesquisa contínua e o aprimoramento desse tipo de terapia é essencial para melhorar sua segurança, eficácia e aplicação em uma gama mais ampla de tipos de câncer, oferecendo novas esperanças no campo do tratamento oncológico.

**Palavras-chave:** CAR-T. Terapia celular. Câncer.



## DESORDENS ASSOCIADAS AO DIABETES MELLITUS E NEFROPATIA DIABÉTICA

Clara Rúbia Pereira Matos<sup>1</sup>, Marlon Brando Leite Teixeira<sup>1</sup>, Lara Mamede Almeida<sup>1</sup>, Camila Botelho Miguel<sup>2</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: clararubiapereira2004@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

**Introdução:** A diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica caracterizada por níveis elevados de açúcar no sangue, a hiperglicemia é uma das principais causas de doença renal crônica em todo o mundo. A nefropatia diabética (ND) é uma complicação comum do DM e resulta de danos progressivos aos rins causados pela hiperglicemia crônica. A averiguação e a descrição dos fatores envolvidos e relacionados entre DM e ND torna-se importante, pois pode gerar percepções para novos estudos destinados à intervenção ou prevenção das desordens observadas. **Objetivo:** Explorar as complexas interações entre DM e ND e os mecanismos subjacentes observados na doença. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada a partir de artigos científicos indexados na base de dados Pubmed, nos últimos cinco anos. Para a busca foram utilizados os descritores “diabetes mellitus” e “nefropatia diabética”. Foram utilizados estudos de ensaios clínicos. Revisões narrativas ou estudos duplicados foram excluídos da revisão. As análises foram realizadas por meio de método narrativo qualitativo, onde características da doença, assim como moléculas envolvidas foram coletadas. Ressalta-se que os dados aqui apresentados são parciais. Foram encontrados um total de 7346 estudos, onde após a aplicação dos critérios de elegibilidade um total de 256 estudos foram selecionados e estão sob avaliação. **Resultados:** Até aqui é possível relatar uma abordagem para a relação de ND e DM por meio de múltiplos estágios, começando com microalbuminúria, onde pequenas quantidades de proteínas são excretadas na urina, e progredindo para macroalbuminúria, indicando maior risco de insuficiência renal. Compreender os fatores de risco e marcadores precoces da ND é crucial para a sua detecção e intervenção precoce. Múltiplas vias patogênicas contribuem para o desenvolvimento da ND, incluindo inflamação, estresse oxidativo, alterações hemodinâmicas e disfunção do sistema renina-angiotensina-aldosterona. Essas vias estão intimamente relacionadas aos desequilíbrios metabólicos e à hiperglicemia relacionados à diabetes. Estratégias terapêuticas como inibidores do sistema renina-angiotensina-aldosterona e controle da pressão arterial desempenham papel crucial no tratamento da ND. **Conclusão:** Esta abordagem destaca a forte associação entre o DM e a ND, enfatizando a importância do controle glicêmico e do gerenciamento da pressão arterial na prevenção e tratamento dessa complicação renal debilitante. A pesquisa contínua é

fundamental para aprimorar nosso entendimento dessas complexas interações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados, assim como gerar indicadores prospectivos para prevenção e intervenção.

**Palavras-chave:** Nefropatia diabética, Patogenia, Função renal, Hipertensão.



## ÓBITOS RELACIONADOS A DIABETES MELLITUS GESTACIONAL NO BRASIL

Danilo Neves Cruzeiro Magalhães<sup>1</sup>, Ana Laura Pereira Passos<sup>1</sup>, Mariana Oliveira Fernandes<sup>1</sup>, Raissa Lemos de Carvalho<sup>1</sup>, Camila Botelho Miguel<sup>2</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: dncmagalhaes@outlook.com

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

**Introdução:** Durante a gravidez, o organismo da mulher sofre modificações em seu metabolismo, há um aumento ponderal fisiológico e mudanças hormonais. Mulheres que engravidam com algum grau de sobrepeso, obesidade ou resistência à insulina, tem probabilidade aumentada no desenvolvimento da Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) uma condição que pode levar a complicações gestacionais. **Objetivo:** Assim, este estudo apresenta por objetivo traçar um paralelo entre o número de óbitos ocasionados por DMG no Brasil, por região, entre 2017 a 2021. **Metodologia:** Para tal, foi realizado um estudo transversal, através dos dados de óbitos relacionados a DMG, na plataforma DATASUS, segundo as macrorregiões do Brasil, de acordo com as variáveis, idade e etnia. Posteriormente foram corrigidos pela estimativa da densidade populacional e tabelados utilizando o software Microsoft Excel. **Resultados:** A análise dos dados mostra que o maior número de óbitos relacionados a esta patologia concentra-se na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela faixa etária de 20 a 29 anos. Considerando a idade média fértil da mulher brasileira entre 14 e 45 anos temos maior número de mulheres grávidas entre 20 e 39 anos por isso é normal que ocorra maior incidência de casos nessa faixa etária. Considerando a faixa etária de 30 a 39 anos, há uma grande quantidade de mulheres gestantes já em idade mais avançada, o que pode predispor o aparecimento de condições de risco gestacional e DMG devido a mudanças metabólicas e endócrinas próprias da idade. Considerando a variável etnia nota-se maior prevalência de mortes relacionadas a DMG na etnia parda. Em relação a região temos maior incidência de casos no Norte do país, provavelmente um reflexo das condições precárias de saúde pública. **Conclusão:** Diante do quadro apresentado nota-se maior número de obitos decorrentes de DMG em mulheres gestantes de 30 a 39 anos, pardas e na região Norte.

**Palavras-chave:** Diabetes gestacional. Estudo transversal. Gestação de risco. DataSUS.



## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE INTERNAÇÕES POR SÍFILIS CONGÊNITA EM CRIANÇAS DE ATÉ 4 ANOS NO CENTRO-OESTE ENTRE 2017-2022

Eduarda Redivo Vieira<sup>1</sup>, Giovanna Rohwedder Thaler<sup>1</sup>, Mariana Gomes Pinto Cabral<sup>1</sup>, Paola Rodrigues Souza<sup>1</sup>, Erla Lino Ferreira de Carvalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: eduardaredivoredivo@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira Me. Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

**Introdução:** A sífilis congênita é uma das infecções congênitas mais frequentes no Brasil e pode resultar em sequelas irreversíveis, representando um relevante agravamento à saúde pública, o que corrobora para a morbimortalidade fetal e neonatal. **Objetivo:** Analisar o quantitativo de internações por sífilis congênita na Região Centro-Oeste. **Metodologia:** Estudo ecológico descritivo quantitativo, do tipo série temporal, mediante coleta de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) sobre internações por sífilis congênita na Região Centro-Oeste entre 2017 e 2022. As variáveis utilizadas foram faixa etária até 4 anos, região, Unidade de Federação, sexo e período. **Resultados:** Foram registradas 5.442 internações hospitalares ao todo. Desse resultado, 639 ocorreram em 2017, 826 em 2018, 1.088 em 2019, 891 em 2020, 926 em 2021 e 1.082 em 2022. O estado de Goiás foi o mais afetado com 1.740 (31,97%) hospitalizações, em contrapartida, o Mato Grosso do Sul apresentou 1.048 (19,26%) notificações. Verificou-se 5.422 (99,63%) internações em crianças de até 1 ano e 20 (0,37%) envolvendo a faixa etária de 1 a 4 anos. Houve 5 óbitos entre crianças com menos de 1 ano, representando o total de registros nesse período. As hospitalizações predominaram no sexo feminino com 2.799 (51,43%), enquanto o masculino registrou 2.643 (48,57%). **Conclusão:** O estado de Goiás foi o mais afetado e o ano de 2019 apresentou o maior quantitativo de internações por sífilis congênita. Houve mais registros de hospitalizações e óbitos para crianças menores de 1 ano, o que sugere a faixa etária como fator agravante dessa condição. Até o presente momento, não há estudo brasileiro que aborde as internações por sífilis congênita na Região Centro-Oeste entre 2017 e 2022. Portanto, novas pesquisas são fundamentais para a implementação de medidas preventivas, a fim de diminuir as hospitalizações.

**Palavras-chave:** Sífilis congênita. Hospitalização. Crianças. Epidemiologia. Brasil.





## O IMPACTO DO USO DO TADALAFIL PARA A PREVALÊNCIA DO HIV: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Emily Moraes Gobbi<sup>1\*</sup>, Maria Antônia da Costa Coelho Lima<sup>1\*</sup>, Lara Mamede Almeida<sup>1</sup>,  
Camila Botelho Miguel<sup>2</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: emilygobbi10@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

\*Contribuíram igualmente para a realização do trabalho

**Introdução:** HIV é um vírus, conhecido como o Vírus da Imunodeficiência Humana, causador da Aids. Como o próprio nome já coloca, a infecção desse vírus ataca o sistema imunológico, principalmente os linfócitos T. A AIDS é uma doença sexualmente transmissível, sendo frequente no país. Enquanto o tadalafil, conhecido como o nome de referência por Cialis, é um medicamento geralmente utilizado em casos de disfunção erétil. Desse modo, a combinação desses dois fatores é relevante o bastante para ocorrer pesquisas sobre. **Objetivo:** O presente trabalho visou identificar a relação entre o tadalafil e a prevalência de HIV. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática, usando a base de dados Medline/PubMed, com os critérios de elegibilidade utilizando estudos publicados entre 2012 a 2022 e foram encontrados 6 estudos que estavam dentro da temática deste trabalho. Sendo que apenas 5 especificaram quantos participantes, totalizando 2901 pacientes, a maioria deles do sexo masculino. **Resultados:** Após avaliação dos estudos foi possível observar que há uma maior prevalência para consumo de drogas entre indivíduos com HIV. As taxas de incidência de disfunção erétil e hipertensão arterial exigem o tratamento com o sildenafil e o tadalafil. O sildenafil e o tadalafil são os fármacos comumente utilizados para a manutenção de uma ereção, assim, dado que uma das vias de infecção pelo HIV é a via sexual, sobretudo sem utilização de preservativo, o uso de substâncias relacionadas à ereção foram vinculadas à aumentar a prevalência de infecção, sobretudo em idosos. **Conclusão:** Diante do exposto, o levantamento permitiu concluir que o tadalafil e o HIV estão sim relacionados, entretanto ainda há necessidade de mais estudos para compreender a profundidade da relação entre o fármaco e o HIV e essa relação pode ser variável e dependente das políticas para o uso de método de proteção, como o preservativo.

**Palavras-chave:** HIV. Tadalafil. Inibidores. Disfunção erétil. Hipertensão arterial.



## SÍNDROME DE DOWN E SUA CORRELAÇÃO COM A IDADE MATERNA

Matheus Rodrigues de Assis<sup>1</sup>, Valentina Nunes Santana Nery<sup>1</sup>, Lara Mamede Almeida<sup>1</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: matheusassis1993@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

**Introdução:** A trissomia do cromossomo 21 se manifesta quando há um cromossomo adicional no conjunto de genes do indivíduo. Na maioria dos casos (95%), isso ocorre devido a problemas na separação dos cromossomos durante a formação dos gametas. Mulheres com idade mais avançada enfrentam uma maior probabilidade de gerar filhos com essa condição genética, assim percebe-se a necessidade de investigar os fatores causais relacionados a essa patologia. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi verificar a relação entre a idade materna, com o maior risco de desenvolvimento da síndrome de Down. **Metodologia:** Para isso, foi realizado um estudo secundário, por meio de uma revisão sistemática, não houve exclusão de tipos de estudo e foram elegíveis trabalhos publicados entre o período de 2000 a 2022. Para a busca foi consultado a base de dados PubMed/MedLine, utilizando os seguintes descritores “Gravidez de alto risco”, “Idade materna” e “Trissomia 21”. Foram feitas análises quantitativas e os dados permitiram alcançar um número total de 49 estudos, após a aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados 10 trabalhos para leitura e extração dos dados. **Resultados:** Foi possível observar que Mulheres com  $\geq 34$  anos tiveram maior probabilidade de ter filhos com síndrome de Down (maior que 2%), acredita-se que a maior correlação se encontra nos ovócitos parados na meiose I, podendo gerar erros durante a disjunção cromossômica do 21, além da idade, mulheres que tiveram um ovário removido apresentam níveis elevados de FSH levando a uma semelhança hormonal de uma mulher com idade avançada, sugerindo que o estado fisiológico do ovário é um fator importante. **Conclusão:** Conclui-se que diversas pesquisas apontam para uma estreita ligação entre uma idade materna mais avançada e a ocorrência de filhos com síndrome de Down, embora a causa precisa dessa relação não possa ser definitivamente determinada.

**Palavras-chave:** Gravidez de alto risco. Idade materna. Trissomia 21.



## AVALIAÇÃO DAS TAXAS DE MORBIDADE HOSPITALAR ENTRE AS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS PARA O CANCER DE MAMA DE 2011 A 2020

Geovana Pina Vilela<sup>1</sup>, Sophia Marinho<sup>1</sup>, Gildomar Alves dos Santos<sup>2</sup>, Camila Botelho Miguel<sup>2</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: gepinavilela@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

**Introdução:** O câncer de mama ou neoplasia maligna de mama faz parte de um grupo de doenças devastadoras em todo o mundo e dados epidemiológicos colaboram para a geração de indicadores da relação saúde e doença. Dado as discrepâncias regiões no Brasil as taxas da doença possuem avanços distintos e carece de ser monitorada. **Objetivos:** Desta forma o objetivo do presente estudo foi coletar, comparar e compreender o comportamento da morbidade hospitalar para o câncer de mama entre as macrorregiões do país. **Métodos:** Para alcançar os objetivos foi realizado um estudo observacional de serie temporal entre os anos de 2011 e 2020. Os dados foram obtidos da base de informações do Ministério da Saúde, DataSus e as taxas foram obtidas após normalizações para o número populacional por 100 mil habitantes. Os dados foram tabulados no programa Excel da Microsoft® e analisados por meio do programa “prism” da graphpad. O nível de significância para todas as comparações usado foi de 5%. **Resultados:** Durante o período do estudo, de 2011 a 2020, foram registrados 597891 casos de morbidade hospitalar no Brasil. Após estratificações por macrorregiões foi observado maiores taxas para morbidade para as regiões sudeste e sul do país, chegando a mais de 3x quando comparado a macrorregião com menores taxas, norte do país ( $p < 0,05$ ). **Conclusão:** O estudo apontou quais as macrorregiões mais críticas para a prevalência de morbidade hospital por câncer de mama no Brasil. Outra questão relevante e que é apontada como fragilidade do estudo é para uma possível subnotificação em regiões com menor renda per capita no país, mas carece de novas investigações para avaliar esse apontamento. Contudo o câncer de mama no Brasil é uma realidade e políticas públicas destinadas ao fortalecimento para o combate da doença deve ser intensificado, sobretudo para a prevenção e o diagnóstico precoce.

**Palavras-chave:** Neoplasia maligna de mama. Câncer. Brasil. Morbidade hospitalar.



## QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS FÍSICAS NA SAÚDE EM DECORRÊNCIA DO USO DE TELAS DURANTE A PRIMEIRA INFÂNCIA

Fanieli Pereira Borges<sup>1\*</sup>, Geovana Silva Carrijo<sup>1\*</sup>, Lara Mamede Almeida<sup>1</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: fanielipereira@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

\*Contribuíram igualmente para a realização do trabalho

**Introdução:** O avanço tecnológico, associado ao consumismo, tem estimulado a população a utilizar telas - televisão, telefones, tablets, computadores, entre outros, em seus cotidianos, com uma frequência de tempo cada vez maior. No que se refere à faixa etária consumidora destes tipos de equipamentos, percebe-se o aumento crescente de crianças participando deste grupo, situação que pode influenciar na saúde e desenvolvimento destas. **Objetivo:** Este resumo se refere a revisão sistemática de mesmo nome, cujo objetivo foi identificar as possíveis consequências físicas na saúde em decorrência do uso de telas por crianças durante a primeira infância. **Metodologia:** Foram pesquisados estudos na base de dados Medline/Pubmed, aplicados filtros de inclusão e exclusão e posteriormente selecionados por meio da leitura dos títulos e resumos. **Resultados:** Dos 4.783 resultados, 15 artigos atenderam aos critérios. Estes estudos relataram relação entre o tempo de tela de crianças e problemas no sono, além de aumento do sedentarismo. Houve também, indicações de associação com sobrepeso e/ou obesidade infantil e associação negativa ao desenvolvimento motor. **Conclusão:** Crianças de 0 a 6 anos de idade estão desenvolvendo os padrões de sono e aspectos como a utilização de telas podem influenciar negativamente nesse ponto, pois favorecem o encurtamento do período de sono noturno. Além disso, é associada a prevalência do comportamento sedentário e diferentes indicadores ruins de saúde com a alta exposição a telas. Essas manifestações, no que tange à aspectos físicos na saúde, incluem desenvolvimento de problemas nos padrões de sono, aumento do risco de obesidade e complicações no desenvolvimento motor fino e desenvolvimento motor grosso. Portanto, o consumo de telas por crianças na primeira infância deve ser evitado para amenizar os riscos que estes podem trazer à saúde.

**Palavras-chave:** Tempo de tela. Infância. Saúde. Sono. Sedentarismo.



## PATOGÊNESE DA LÚPUS: COMO A ALIMENTAÇÃO INFLUENCIA NO DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA

Giulia Gottshalk Tini<sup>1</sup>, Beatriz Ferrão Fernandes<sup>1</sup>, Samantha Ferreira da Costa Moreira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: Giuliatini@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup>Enfermeira Me. Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

**Introdução:** O Lúpus eritematoso sistêmico é uma doença autoimune crônica que afeta múltiplos órgãos. A patogênese dessa doença ainda é desconhecida, porém estudos sugerem que uma interação de fatores ambientais, genéticos e epigenéticos podem desencadear o surgimento dessa enfermidade. **Objetivo:** Visto isso, esse artigo busca analisar sobre esses fatores como possíveis causas do lúpus, principalmente por meio de fatores epigenéticos. **Metodologia:** Foi realizada a busca por artigos relacionados pela base do PUBMED, a fim de coletar dados para melhor compreensão da enfermidade relatada. Sendo utilizados filtros para artigos de revisão, incluídos os gratuitos e excluído aqueles sem relevância para a pesquisa. Os descritores foram: Lúpus e alimentação. **Resultados:** Após a análise dos dados, observa-se que o principal fator epigenético é a dieta, principalmente os doadores de metila, como complexos da vitamina B, a metionina e o folato já que são essenciais para a metilação do DNA, que consiste na regulação gênica, podendo desativar alguns genes. Com isso, a hipometilação nos linfócitos TCD4 causam a inativação de genes de tolerância, desencadeando uma reação autoimune. Além disso, a metilação reduzida na região dos genes IL-13 e IL-10 afetam a diferenciação dos linfócitos em Th2 e estimula produção e diferenciação das células B, responsáveis pela produção de anticorpos, nesse caso, autoanticorpos. Outras vitaminas também ajudam em regulações do sistema autoimune, como a vitamina D. Essa vitamina induz a tolerância imunológica e diminui a liberação de substâncias inflamatórias, altamente concentrada nos pacientes com lúpus, onde a falta de vitamina D poderia contribuir para desencadear a doença. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que a falta de ingestão na dieta de vitaminas pode desencadear uma doença autoimune como o lúpus eritematoso, uma vez que esta intimamente ligada á regulação dos genes e do sistema imune.

**Palavras-chave:** Lúpus Eritematoso Sistêmico. Patogênese. Epigenético.



## ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DA PRÓSTATA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2021: INFLUÊNCIA DA COR/RAÇA E MACRORREGIÃO DO BRASIL

Gustavo Alves de Moraes<sup>1</sup>, João Felipe Rezende Carvalho<sup>1</sup>, Luiz Felipe Rosa<sup>1</sup>, Marco Aurélio Felipetto<sup>1</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>, Camila Botelho Miguel<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil. E-mail: gustavoalvesmoraes2019@outlook.com

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

**Introdução:** A próstata é um órgão localizado em frente ao reto e logo abaixo da bexiga urinária, sendo responsável por produzir o líquido prostático, compondo de 25 a 30% do sêmen e responsável pela proteção e nutrição dos espermatozoides. Entretanto, a neoplasia dessa estrutura é a segunda mais diagnosticada, perdendo apenas para o câncer de pele nos homens. O diagnóstico tardio bem suas complicações se não tratadas, podem levar ao óbito através de metástase, comprometendo o bom funcionamento do organismo. **Objetivo:** Verificar o perfil epidemiológico dos índices de óbitos por Neoplasia Maligna da Próstata entre as macrorregiões do Brasil através no período de 2017 a 2021 e pela variável cor/raça. **Metodologia:** Os dados foram obtidos através da plataforma DataSUS/TabNET. Assim, foram coletados os dados de índices de estatísticas vitais para Neoplasia Maligna da Próstata entre as macrorregiões do Brasil, bem como através da variável cor/raça entre os anos de 2017 a 2021. Posteriormente os dados foram corrigidos pela média da estimativa da densidade populacional no mesmo período de tempo e os dados analisados em planilha no Microsoft Excel em porcentagem. **Resultados:** Assim, verificou-se que a região Sul apresentou maiores índices de óbitos por Neoplasia Maligna da Próstata (24,8%), seguido pelas regiões Nordeste e Sudeste (21% cada), Centro-Oeste (19,2%) e Norte (14%). Quanto à variável cor/raça, a Branca apresentou maiores índices (41,1%) na região Sul, seguida pela Preta e Amarela (28,7% e 37,3% respectivamente) na região Sudeste e Parda (33,5%) no Nordeste. **Conclusão:** Assim, conclui-se que a região Sul apresenta maiores índices de óbitos por Neoplasia Maligna da Próstata no geral e cada cor/raça apresenta um predomínio destes índices nas diferentes regiões do Brasil. Desta forma, políticas públicas devem ser intensificadas para que o diagnóstico precoce seja realizado, aumentando assim os índices de sucesso no tratamento.

**Palavras-chave:** Neoplasia. Cor/Raça. Próstata. Óbitos.





## CORRELACIONAR OS FATORES QUE EXPLICAM O AUMENTO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA DE 2017 ATÉ 2021

Gustavo Moreira Silva Coelho<sup>1</sup>, Bruna Costa Bruno Santos<sup>1</sup>, Maria Luiza Borges Bueno<sup>1</sup>, Maria Eduarda Rosa Assunção<sup>1</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>, Camilla Botelho Miguel<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: gustavomsc2000@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

**Introdução:** O câncer de mama é o mais frequente no sexo feminino e configura a segunda principal causa de adoecimento e de mortalidade no mundo. No Brasil, o Ministério da Saúde possui diretrizes para a detecção precoce dos cânceres de mama, já que este é o mais incidente no sexo feminino em todas as regiões do país. **Objetivo:** Verificar o perfil epidemiológico para mortalidade por neoplasia maligna da mama no Brasil no período de 20017 a 2021. **Metodologia:** Foram coletados dados relacionados à mortalidade por neoplasia maligna da mama entre as macrorregiões brasileiras, segundo as variáveis faixa etária e período de ocorrência através da plataforma do Ministério da Saúde DATASUS, a partir da ferramenta TABNET. Foram avaliados os dados compreendidos entre os anos de 2017 e 2021 e analisados em planilha do Excel. Os valores brutos foram corrigidos pela estimativa da densidade populacional em cada região no período avaliado. **Resultados:** Foram encontrados aumento do número de óbitos por neoplasia maligna da mama entre as regiões Sudeste e Sul. Ao a faixa etária, pôde-se perceber um número crescente de óbitos a partir de 40 anos (após a menopausa). Ao analisar a variável período de ocorrência, foram encontrados maiores casos de neoplasia maligna da mama no ano de 2019. **Conclusão:** O câncer de mama é uma grande preocupação global, com alta incidência no Brasil. A mortalidade tem aumentado devido a disparidades socioeconômicas e falta de acesso a serviços de detecção precoce e tratamento. Portanto, são cruciais a monitorização e a elaboração de medidas para mitigar tais desigualdades, com vista à detecção precoce e ao tratamento eficaz dessa patologia.

**Palavras-chave:** Mortalidade. Neoplasia. Mama. Sexo. Faixa etária.



## OS IMPACTOS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO PARA O ALEITAMENTO MATERNO

Heloísa dos Anjos Pael<sup>1\*</sup>, Isadora Dadú Nunes<sup>1\*</sup>, Lara Mamede Almeida<sup>1</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: heloisapael@outlook.com

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

\*Contribuíram igualmente para a realização do trabalho

**Introdução:** A depressão pós-parto é um quadro de tristeza profunda que ocorre logo após o parto e que pode evoluir para uma forma mais grave da doença. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) essa condição afeta de 15% a 20% das mães no mundo todo. Um processo importante nessa fase é o aleitamento materno que é o ato pelo qual os bebês se alimentam do leite produzido pela mãe, e tem função vital fundamental até os primeiros seis meses, além de fornecer anticorpos contra diversas doenças. **Objetivo:** Desse modo, o objetivo dessa abordagem foi compreender os impactos da depressão pós-parto no processo de aleitamento materno, visto que essa compreensão é importante para que seja fomentada a criação de medidas com intuito de minimizar os casos de depressão pós-parto e consequentemente aumentar o aleitamento materno que é essencial nos primeiros anos de vida. **Metodologia:** Para isso, realizou-se uma revisão sistemática no período de janeiro de 2013 a outubro de 2023, acerca do tema na base de dados científicos Medline/PubMed, foram elegíveis apenas estudos clínicos e ensaios randomizados controlados. Os dados foram analisados de forma qualitativa narrativa. **Resultados:** Foram incluídos quatro estudos que exploram a associação entre depressão pós-parto e aleitamento materno, onde eles demonstram que as mães que apresentam depressão pós-parto deixaram de amamentar exclusivamente seus bebês antes do período recomendado pela OMS de seis meses, por questões associadas ao transtorno depressivo. Ademais, foi observado uma remissão da taxa de amamentação e gravidade dos sintomas de depressão no acompanhamento pós-natal de 3 meses. Após a análise dos artigos selecionados é possível determinar uma ligação real entre depressão pós-parto e a diminuição do tempo de amamentação exclusiva. **Conclusão:** Com o presente estudo pode-se concluir que o processo de aleitamento materno sofre impacto direto da depressão pós-parto. Sendo necessário elaborar estratégias de prevenção da depressão pós-parto e estímulo do aleitamento através de acompanhamento psicológico pré-natal que foque nessa fase.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Amamentação exclusiva. Depressão pós-parto. Impactos.



## BIOMARCADORES CARDÍACOS E MORTE SÚBITA EM ATLETAS DE ALTA PERFORMANCE

Heloyza Rodrigues de Paula Costa<sup>1\*</sup>, Nicolay Silva Matos<sup>1\*</sup>, Lara Mamede Almeida<sup>1</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: heloysaana@icloud.com

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

\*Contribuíram igualmente para a realização do trabalho

**Introdução:** A morte súbita cardíaca em atletas vem sendo cada vez mais recorrente e está relacionada a cardiopatias, que por conseguinte podem estar associadas a condições hereditárias. Por outro lado, biomarcadores como a troponina I, T e C, assim como CK-MB (isoenzima da creatina quinase), mioglobina são os principais indicadores para detecção de qualquer lesão no miocárdio mesmo que mínima.

**Objetivo:** Desta forma, o objetivo do presente estudo foi relacionar e explorar os níveis de biomarcadores cardíacos com a possível morte súbita em atletas que exigem muito do seu débito cardíaco. **Metodologia:** Para alcançar o objetivo foi realizado um estudo secundário, por meio de uma revisão sistemática, não houve exclusão de tipos de estudo e foram elegíveis trabalhos publicados entre o período de 2010 a 2022. Para a busca foi consultado a base de dados PubMed/MedLine, utilizando os seguintes descritores “biomarcadores”, “morte súbita cardíaca” e “atleta”. Para os resultados, foram feitas análises quantitativas e os dados permitiram alcançar um número total de 30 estudos, após a aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados 7 trabalhos para leitura e extração dos dados. **Resultados:** Foi possível verificar que os níveis detectáveis de troponina C podem ser indicativos de micro lesões miocárdicas relacionadas ao exercício. Embora a mioglobina e o CK-MB, sejam afetados no soro dos atletas após atividade física de alto rendimento, não são específicos, a menos que outros níveis de biomarcadores também aumentem ou que o eletrocardiograma (ECG) esteja alterado. **Conclusão:** Conclui-se, que mesmo que os biomarcadores sofram pequenas alterações não estão relacionados diretamente a uma possível morte súbita em atletas, visto que a mioglobina e o CK-MB, podem estar relacionados com o desgaste do musculo esquelético. Entretanto, a troponina C em níveis elevados pode ser um indicativo pontual para uma morte súbita em atletas após a prática de esportes que abusem do seu condicionamento físico.

**Palavras-chave:** Biomarcadores. Morte súbita cardíaca. Atletas.



## O USO DE IMUNOGLOBULINAS NO TRATAMENTO DA PERICARDITE

Henrique Blaszczak Mosquetta<sup>1</sup>, Alice Vasconcelos Miranda<sup>1</sup>, Isabella Ferreira Moreira Pinto<sup>1</sup>, Isadora Lopes Resende<sup>1</sup>, Alberto Gabriel Borges Felipe<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: henriquebmosquetta@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

**Introdução:** A pericardite é um processo inflamatório com múltiplas causas e se apresentando como doença primária ou secundária. Em alguns casos, onde não há resposta ao tratamento convencional, as imunoglobulinas intravenosas (IGIV) têm sido propostas como uma opção promissora. **Objetivo:** O presente trabalho objetiva investigar e analisar a funcionalidade das IGIV no tratamento das pericardites, destacando seus benefícios no manejo da pericardite. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura com caráter descritivo, realizado por meio da base de dados Scielo e Google Acadêmico. Descritores utilizados: pericardite, imunoglobulinas intravenosas. Foram selecionadas diretrizes e artigos completos e condizentes com a temática do trabalho, publicados entre 2014 e 2016. **Resultados:** A pericardite refratária é uma complicação da pericardite aguda, em que não há resposta ao tratamento convencional com anti-inflamatórios e colchicina, sendo necessária novas opções terapêuticas, como a IGIV. A IGIV é produzida a partir do plasma de doadores saudáveis, sendo 95% da solução composta pela imunoglobulina G. Vários mecanismos são propostos para a ação da IGIV, todos culminando na modulação da imunidade inata e adaptativa, bem como na depuração de agentes infecciosos. Estudos demonstram que o uso da IGIV têm benefícios rápidos em pacientes, com melhora clínica após 1 a 3 doses e boa tolerância à medicação. No entanto, o tratamento apresenta limitações, como seu custo e sua via de administração. **Conclusão:** Portanto, embora o uso de IGIV em altas doses ser considerado uma aplicação fora das diretrizes padrão, observa-se um aumento significativo de relatos que sugerem ser uma opção segura e eficaz para pacientes que enfrentam pericardite refratária ou que desenvolvem dependência de corticosteroides. No entanto, é necessário conduzir estudos controlados randomizados para estabelecer de forma conclusiva o papel da IGIV no tratamento da pericardite.

**Palavras-chave:** Pericardite refratária. Inflamação. Imunoglobulina intravenosa. Imunoglobulina G.



## SUSCETIBILIDADE DE AVC EM IDOSOS INFECTADOS PELO VÍRUS SARS-Cov-2

Hiago Arruda Pereira<sup>1\*</sup>, Kevin Chrystian Alves de Souza<sup>1\*</sup>, Lara Mamede Almeida<sup>1</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>-Graduando em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: hiagoarrudapereira@gmail.com

<sup>2</sup>-Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

\*Contribuíram igualmente para a realização do trabalho

**Introdução:** A infecção pelo vírus SARS-CoV-2 e a associação com complicações neurológicas, como o Acidente Vascular Cerebral (AVC), têm se mostrado prevalente em idosos, e torna-se uma área de crescente preocupação. **Objetivo:** Nessa ótica, o estudo visou investigar a associação entre a infecção pelo vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, e a suscetibilidade de AVC em idosos, explorando a interconexão entre esses fenômenos e sua importância para a saúde pública. **Metodologia:** Para isso, realizou-se uma revisão sistemática na base de dados Medline/Pubmed. Foram selecionados estudos dos últimos 5 anos, incluindo estudos clínicos e relatos de casos, e utilizou-se os descritores “Stroke”, “SARS-CoV-2”, “COVID-19” e “Aged”. Para as análises foram realizadas uma descrição narrativa qualitativa. **Resultados:** A partir da busca, foram elegíveis 6 estudos, onde os dados revelaram descobertas e inferências notáveis que discorrem sobre doenças cerebrovasculares, como isquemia, que podem se desenvolver no curso da COVID-19 e seu potencial de neuroinvasão independentemente do processo crítico da doença; alterações nos fatores de coagulação sanguínea em pacientes infectados por SARS-CoV-2; bem como a necessidade da atenção, além de sintomas infecciosos, para sinais de acidente vascular cerebral em idosos com COVID-19 e com fatores de risco pró-trombóticos, dentre esses, com maior prevalência, diabetes mellitus, hipertensão arterial e obesidade. **Conclusão:** Assim, o estudo indica a potencial relação para o AVC e infecções com o SARS-CoV-2, entretanto é ressaltada a necessidade de uma compreensão aprofundada entre essas conexões, enfatizando ainda a relevância das comorbidades e seus impactos clínicos associados ao AVC em idosos. Por fim, estudos prospectivos em pacientes com AVC por COVID-19 são necessários para compreender completamente os riscos e manifestações a longo prazo de pacientes, com o propósito de se adotar estratégias de intervenção para abordar, concomitantemente, as enfermidades em questão e promover a qualidade de vida e saúde dessa população afetada.

**Palavras-chave:** AVC. SARS-CoV-2. COVID-19. Idosos. Suscetibilidade.





## FATORES AMBIENTAIS QUE CONTRIBUEM COM O DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON: UM ALERTA AOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

Isabela Rodrigues de Andrade<sup>1\*</sup>, Isabela Moureira Moloche<sup>1\*</sup>, Lara Mamede Almeida<sup>1</sup>, Wellington Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: isabelamlpburiti@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

\*Contribuíram igualmente para a realização do trabalho

**Introdução:** A Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurológico progressivo ocasionado pela morte de neurônios da substância negra, responsáveis pela produção de dopamina no cérebro, que causa tremores e evolui para a disfunção completa de alguns movimentos. Assim, essa morte de neurotransmissores, na maioria dos casos, está relacionada a fatores ambientais e hábitos de vida. Com isso, o nível de desenvolvimento e qualidade de vida da população em cada nação influencia fortemente nos casos de DP. **Objetivo:** Desta forma o presente estudo objetivou discorrer sobre potenciais associações entre o desenvolvimento da DP e os fatores ambientais. **Metodologia:** Foi realizado um estudo secundário, por meio de uma revisão narrativa. Foram considerados estudos no Medline/PubMed que consideraram discorrer sobre a associação entre fatores ambientais e o desenvolvimento da DP. **Resultados:** Em destaque, disfunções metabólicas como a disbiose, causada por uma alimentação não balanceada e ingestão de alimentos contaminados, pode provocar a proliferação de bactérias na microbiota intestinal que produzem a-sinucleína, proteína que, em seu estado mutante, provoca um processo estresse oxidativo nos neurônios. A partir desse excesso, essa proteína cai na corrente sanguínea e migra para o Sistema Nervoso Central contribuindo com a degeneração da substância negra do cérebro e conseqüentemente, com o agravamento da Doença de Parkinson. Sobre esse aspecto, a falta de saneamento básico provoca um agravo na proliferação dessa disfunção. Além disso, a cocaína também é um fator de risco para o desenvolvimento da DP. Isso porque, o uso dessa droga causa morte de neurônios (fato irreversível), que causa falhas nas sinapses realizadas pelo cérebro e contribui para a falência da região produtora de dopamina, impossibilitando o controle de movimentos voluntários. **Conclusão:** Portanto, essa abordagem permitiu descrever algumas das associações entre fatores ambientais e a DP, assim como apontar para a possibilidade ao agravamento da doença por falta de acesso a infraestruturas básicas e o fácil acesso a drogas, ainda na adolescência, em países em desenvolvimento, incluindo no Brasil.

**Palavras-chave:** Doença de Parkinson. Uso de drogas na adolescência. Saneamento básico. Dopamina.





## AS REPERCUSSÕES DO AUMENTO DE INCIDÊNCIA DE CIGARRO ELETRÔNICO NO SISTEMA RESPIRATÓRIO DOS JOVENS

Isadora Luara Almeida<sup>1</sup>, Luiz Enrique Quirina Arraes<sup>1</sup>, Alberto Gabriel Borges Felipe<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: isadora\_almeida2011@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

**Introdução:** O cigarro eletrônico (CE), é um sistema eletrônico de liberação de nicotina que gera aerossol a partir da queima de fluido contendo solvente, aromas e nicotina. A degradação térmica dos cartuchos produz compostos derivados perigosos que estão fortemente ligados a lesões pulmonares. Dessa forma, o acúmulo dessas substâncias no tecido pulmonar se incorpora aos fosfolipídios naturais que compõem o surfactante, aumentando sua permeabilidade e diminuindo seu funcionamento. Isso eleva a tensão superficial dos alvéolos e causa uma cascata inflamatória nessa região, levando à disfunção imunológica. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo demonstrar as repercussões do cigarro eletrônico no sistema respiratório dos jovens, haja vista que a incidência vem crescendo incessantemente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, cuja a plataforma para a produção foi a BVS com os descritores “Sistema respiratório”, “Cigarro eletrônico” e “Jovens”, o qual se encontrou 148 artigos, na língua portuguesa e inglesa, usando-se 2 para a produção. **Resultados:** O cigarro eletrônico adveio como uma alternativa mais segura aos cigarros tradicionais, conquistando o público jovens devido aos sabores que possui. Contudo, vale destacar que seus sintomas podem ser limitados a um órgão, como o pulmão ou sistema cardiovascular, ou a combinação respiratória, gastrointestinal e sistêmica. As lesões pulmonares relacionadas ao CE incluem o surgimento e/ou exacerbação de: asma, fibrose cística, doença pulmonar obstrutiva crônica, pneumotórax espontâneo, pneumonia lipóide exógena, derrame pleural bilateral, bronquiolite, bronquiolite obliterante, pneumonia eosinofílica aguda e pneumonite de hipersensibilidade aguda. **Conclusão:** Para tanto, é imprescindível para a redução da incidência de danos ao sistema respiratório relacionado ao CE que eleve-se a fiscalização do uso desse produto, dado que há regulamentações que proíbem a comercialização, importação e propaganda de incentivo no Brasil. Ademais, seria essencial uma educação pautada nos malefícios do uso, tanto no âmbito educacional como no meio midiático.

**Palavras-chave:** Cigarro eletrônico. Disfunção imunológica. Jovens. Sistema respiratório.



## IMPACTO COMPORTAMENTAL DO USO DE TELAS POR CRIANÇAS DE 0-2 ANOS

Isabella Nicole Magno Oliveira<sup>1\*</sup>, Júlia Franco Miyake<sup>1\*</sup>, Lara Mamede Almeida<sup>1</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>, Camila Botelho Miguel<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: isabellamagnooliveira@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

\*Contribuíram igualmente para a realização do trabalho

**Introdução:** Estudos levantam para possíveis impactos negativos para o uso de telas por crianças de 0-2 anos, sobretudo no que tange os aspectos comportamentais. Essa faixa etária é relatada em apresentar alterações cotidianas quando em uso direto ou indireto de televisões, celulares, videogames e/ou tablets. Acredita-se haver relação entre o desenvolvimento apresentado por essa idade e as diferenças analisadas após o uso excessivo e consecutivo dessas tecnologias. **Objetivo:** Assim a presente abordagem teve como objetivo relatar os impactos cognitivos, emocionais e sociais, bem como riscos, tal qual atrasos na linguagem, e benefícios, conforme a aquisição de habilidades digitais para crianças entre 0 a 2 anos de idade. **Metodologia:** Para alcançar os objetivos foi realizado um estudo secundário, por meio de uma revisão sistematizada. Para a busca de informações foi utilizado a base de dados Medline/Pubmed. Os descritores “comportamento”, “telas”, “crianças” forma utilizados e considerados apenas estudos que abordaram a faixa etária de interesse desse trabalho. A avaliação foi realizada de forma qualitativa narrativa. **Resultados:** Após o levantamento inicial foram encontrados um total de 4.765 estudos, dos quais 20 foram selecionados ao levar em consideração os critérios de exclusão idade (0-2 anos), recorte temporal (2015-2020). Após a leitura na integra foram elegíveis para o estudo 17 trabalhos. Foi possível observar que há uma relação negativa no uso de telas no que tange os impactos comportamentais visualizados entre 0-2 anos em 100% dos estudos. Foram evidentes alterações no sono, no humor, na qualidade de vida, na ingestão de alimentos, nas habilidades sociais, entre outros aspectos. **Conclusão:** Contudo, a utilização de telas para crianças de 0 a 2 anos não é recomendado, já que as atividades comportamentais adquiridas nesse período de desenvolvimento são afetadas por esse manejo. Sendo assim, existem impactos referentes ao uso de telas nessa faixa etária e devem ser melhor monitorados.

**Palavras-chave:** Crianças. Tela. Impactos comportamentais. Tecnologias.



## A INFLUÊNCIA DOS CIGARROS ELETRÔNICOS E CONVENCIONAIS NA ATEROSCLEROSE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Julia Helena Culau Soares<sup>1\*</sup>, Leticia Schittine Pires<sup>1\*</sup>, Lara Mamede Almeida<sup>1</sup>, Camila Botelho Miguel<sup>2</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: juliaelenaculausoares@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

\*Contribuíram igualmente para a realização do trabalho

**Introdução:** A aterosclerose é uma inflamação crônica que ocorre no sistema cardiovascular, ela é causada pela interação entre o acúmulo de gorduras na intima vascular e a ativação da resposta imune, culminando na obstrução da passagem do sangue nas artérias cardiovasculares, por conta da formação de placas de gordura, ocorrendo o enrijecimento das artérias. Alguns fatores contribuem para essa manifestação, incluindo a utilização de agentes nocivos à saúde inseridos no cigarro. O consumo de cigarro eletrônico contribui com aumento de doenças cardíacas, já que o LDL é oxidado, pelo ácido nítrico, e as células são transformadas em células espumosas, formando placas que obstruem as artérias, tornando-as mais suscetíveis ao acúmulo de gordura. Nessa perspectiva, o cigarro convencional também provoca danos cardiovasculares por conta da quantidade de nicotina que possui, liberando catecolaminas, que promovem mudanças celulares e histológicas, e impulsionam lesões no endotélio arterial. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi relatar entre o cigarro eletrônico e o convencional se há algum mais nocivo para associação à aterosclerose. **Metodologia:** Assim, foi realizado uma revisão sistemática, sendo elegíveis estudos de ensaio clínico e estudo clínico randomizado controlado, considerando 6 trabalhos em um período de 4 anos, 2019-2023, obtidos nas bases de dados Medline/PubMed. As informações foram sumarizadas e analisadas de maneira qualitativa narrativa. **Resultados:** Os resultados ainda são parciais dados ao número de potenciais estudos elegíveis. Foi evidenciado em um dos estudos elegíveis, realizado por meio de um ensaio clínico aleatorizado com 20 fumantes de tabaco, em que todos os participantes utilizaram o cigarro eletrônico e o tradicional, com um intervalo de lavagem de 1 semana. Conforme o estudo, o “vaping” eletrônico apresentou um menor impacto na dilatação mediada por fluxo, na atividade de degradação de H<sub>2</sub>O<sub>2</sub>, no ligante CD40 solúvel, na P-selectina solúvel e na pressão arterial comparado com o cigarro tradicional e houve alterações no estresse oxidativo, na reserva antioxidante, na ativação plaquetária e nos índices de satisfação. **Conclusão:** Informações precoces podem indicar impactos dos cigarros

eletrônicos e tradicionais para o sistema cardiovascular, pois a liberação de substâncias e a oxidação causada promovem o aumento de doenças ateroscleróticas. Entretanto para os cigarros eletrônicos carece ainda estudos longitudinais para averiguações mais consistentes da relação para o seu uso e os efeitos danosos na intima vascular.

**Palavras-chave:** Cigarro Eletrônico. Cigarro Convencional. Arteriosclerose.



## ESTUDO SOBRE PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E RESISTÊNCIA BACTERIANA EM INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO NO MUNICÍPIO DE MINEIROS

Ketellyn Kássia Ferreira de Andrade<sup>1</sup>, Maria Eduarda Oliveira Teixeira<sup>1</sup>, Ana Laura Pereira Passos<sup>1</sup>, Camila Botelho Miguel<sup>2</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: ketellynkassia@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

A infecção do trato urinário (ITU) é um problema de saúde pública prevalente, em todo o mundo, afetando milhões de pessoas anualmente, com um crescente perfil epidemiológico de resistência antimicrobiana. É uma enfermidade que pode ocorrer em indivíduos de todas as idades, raças e gêneros, sendo, no entanto, mais prevalente em mulheres do que em homens. Os principais patógenos envolvidos incluem bactérias, sendo a *Escherichia coli* a mais comum, seguida de outras bactérias como *Proteus mirabilis*, *Staphylococcus saprophyticus*, *Klebsiella pneumoniae* e *Pseudomonas aeruginosa*s. O estudo pretende avaliar o perfil epidemiológico em pacientes com ITU e o perfil de resistência bacteriana aos antimicrobianos de rotina em pacientes ambulatoriais no município de Mineiros/GO, no período de 2013 a 2022. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Goiás - regional de Jataí – UFG, sob o número 4.402.988. Assim, foram realizadas a seleção dos dados, tabulação, higienização, controle de qualidade e avaliação de consistência, análise, interpretação e descrição de todos os dados coletados e tabulados em planilha do Excel. Foram compilados 15.901 exames de urocultura com 2.311 positivos para algum micro-organismo. O conhecimento dos patógenos envolvidos desempenha um papel crucial no diagnóstico e tratamento eficazes das infecções urinárias, uma vez que diferentes microrganismos podem exigir abordagens terapêuticas específicas. Este estudo acadêmico se propõe a fornecer uma visão geral das infecções urinárias. Os dados coletados sobre o espectro permitirão elencar os principais aspectos associados a ITU nesses pacientes, o que torna possível oferecer alternativas de promoção em saúde para a comunidade sanitária, além de contribuir para uma educação continuada para os profissionais da área da saúde.

**Palavras-chave:** *Proteus mirabilis*. Resistência a antibióticos. Infecção urinária.



## A RELAÇÃO ENTRE NUTRIÇÃO E IMUNIDADE EM ATLETAS

Laura Nogueira de Figueiredo<sup>1</sup>, Ildimar Soares de Oliveira Júnior<sup>1</sup>, Alberto Gabriel Borges Felipe<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: lauranogf@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

**Introdução:** A prática de exercícios físicos pode trazer diversos benefícios para o corpo e mente do atleta, porém atividades de alta intensidade levam a uma maior lesão tecidual, aumento de radicais livres e imunossupressão. Ademais, o fator nutricional é de extrema importância na manutenção do sistema imune e no processo de recuperação celular, pois fornece os micronutrientes necessário para a homeostase corporal. **Objetivo:** Sendo assim, este estudo tem por objetivo analisar a relação entre nutrição e atividade imunológica em atletas para verificar as necessidades suplementação em sua dieta para manutenção da boa atividade do organismo. **Metodologia:** Realizou-se um estudo descritivo a partir do levantamento de dados dos artigos encontrados na plataforma PubMed utilizando os descritores: Nutrition, Immunity e athlete. Sendo encontrado um total de 14 artigos, que após a análise e seleção sobraram 6 que atendiam os critérios. **Resultados:** Nesse contexto, a ingestão de micronutriente trazem grandes benefícios como o zinco que é cofator da enzima terminal deoxynucleotidyl transferase que participa do funcionamento e replicação das células T imaturas, e as vitaminas C e E que geram uma resposta antioxidante ao inibir a ação dos radicais livres e gerar um efeito supressor dos glicocorticoides, induzindo a resposta proliferativa dos linfócitos T, somado a isso o B-caroteno o aumento das células T CD4+. Além disso, a carência de nutrientes como, cobre que prejudica a resposta inflamatória e o poder de ataque dos macrófagos e células NK e folato (vitamina B12) que participa da produção de células vermelhas e brancas na hematopoese. **Conclusão:** Em vista disso, o aumento da atividade física implica em uma maior necessidade de nutrientes enquanto suplementação e alimentação balanceada, evitando assim lesões celulares e imunossupressão exacerbada ao atleta. Portanto, avaliação constante com profissionais especializados torna-se indispensável para uma boa evolução dentro do esporte desejado.

**Palavras-chave:** Nutrição. Imunidade. Atleta.





## AVALIAÇÃO PARA POTENCIAIS EFEITOS DA MIRTAZAPINA NA INTERVENÇÃO DA DEPRESSÃO E ANOREXIA

Leandro Henrick de Azevedo Albino<sup>1\*</sup>, Olavo Henrique Vieira Castilho<sup>1\*</sup>, Lara Mamede Almeida<sup>1</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: leandroazevedo22@outlook.com

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

\*Contribuíram igualmente para a realização do trabalho

**Introdução:** A anorexia nervosa (AN) é um distúrbio alimentar caracterizado por baixo peso corporal, medo do aumento de peso, percepção distorcida do próprio corpo e hábitos que provocam restrição alimentícia. É um transtorno psiquiátrico grave com alta taxa de recaídas e mortalidade, frequentemente acompanhado por sintomas psiquiátricos, como depressão e ansiedade. A partir disso percebe-se a importância da avaliação de novos medicamentos e seus benefícios para tratamento dessa doença. Sabe-se que atualmente, os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRSs) são usados como recurso terapêutico no tratamento agudo da AN. **Objetivo:** Diante disso, esse trabalho teve como objetivo avaliar os potenciais efeitos da Mirtazapina no tratamento da depressão e AN. **Metodologia:** Este estudo foi realizado por meio de uma revisão sistemática, sendo elegíveis publicações entre 2002 e 2023, utilizando a base de dados Medline/PubMed. Os dados foram sumarizados e avaliados de maneira narrativa qualitativa. **Resultados:** Com a busca, foi possível analisar estudos limitados usando Mirtazapina em adultos submetidos à restauração do peso para estudar seu efeito sobre os níveis de cortisol. A hipercortisolemia é comum em pacientes com anorexia nervosa, podendo afetar o apetite e comportamentos associados à AN. A Mirtazapina reduziu o cortisol salivar e indicou tendência de aumento do peso e melhora na Escala de Depressão de Hamilton (HAM-D). Em outro estudo, demonstrou benefícios na restauração do peso, melhora dos sintomas depressivos, controle dos hábitos alimentares compulsivos e na diminuição da ansiedade. Ela melhora o humor, aumenta o apetite e possui efeitos sedativos que contribuem para o aumento de massa. Além disso, a Mirtazapina eleva os níveis de serotonina e norepinefrina, ajudando no sono e reduzindo a ansiedade e os sintomas da depressão. **Conclusão:** Conclui-se que mesmo sendo um campo de pesquisa em desenvolvimento, a Mirtazapina apresentou associações benéficas em pacientes anoréxicos e depressivos. No entanto, mais estudos são necessários para avaliar sua eficácia e segurança no tratamento.

**Palavras-chave:** Mirtazapine. Depression. Depressive Symptoms. Anorexia.



## O TDAH E SUA SUSCETIBILIDADE AO TABAGISMO

Leonardo Pereira Platero<sup>1\*</sup>, Caio Vinícius Corado Barros<sup>1\*</sup>, Álvaro de Araújo Alves<sup>1\*</sup>,  
Lara Mamede Almeida<sup>1</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: leeoplatero@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

\*Contribuíram igualmente para a realização do trabalho

**Introdução:** O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico frequentemente diagnosticado na infância e que, em muitos casos, perdura ao longo da vida adulta, podendo influenciar na predisposição ao consumo de tabaco. **Objetivo:** Assim, este trabalho visou investigar a intersecção entre o TDAH e a suscetibilidade ao tabagismo, abordando a complexa relação entre esses fenômenos e sua relevância para a saúde pública. **Metodologia:** Para isso, realizou-se uma revisão sistemática na base de dados Medline/Pubmed. Foram selecionados estudos dos últimos 10 anos (2014 a 2023), incluindo revisões sistemáticas e ensaios clínicos. Para a busca utilizou-se os descritores “AttentionDeficitDisorderwithHyperactivity” e “Smoking”. As análises foram realizadas de forma qualitativa narrativa. **Resultados:** A partir da busca, foram elegíveis 4 trabalhos. Os dados revelaram descobertas notáveis e permitem discutir sobre a conexão do acoplamento da rede de saliência com sintomas de TDAH e a dependência de nicotina, isto é como ela pode impactar o funcionamento neurocognitivo associado tanto aos sintomas de TDAH quanto à dependência de nicotina; a eficácia de medicamentos na redução de sintomas de TDAH, como a LisDexamfetamina Dimesilato (LDX/SPD489), conhecida comercialmente como Venvanse®, e a cessação do tabagismo, e fatores causais do aumento do tabagismo em pacientes com TDAH, incluindo automedicação, influência genética e social. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que o trabalho sublinha a necessidade de uma compreensão aprofundada das inter-relações entre TDAH e tabagismo, enfatizando a importância de abordagens integradas para atender às necessidades clínicas e sociais desses sujeitos e considerando estratégias de intervenção para abordar tanto o TDAH quanto o hábito de fumar, visando melhorar a qualidade de vida e a saúde global desses indivíduos.

**Palavras-chave:** TDAH. Tabagismo. Intersecção. Intervenção.



## ÓBITOS POR DOENÇAS ENDÓCRINAS, NUTRICIONAIS E METABÓLICAS INFANTIS NO BRASIL ENTRE 2011 E 2021

Leverson Leone Carmo Silva<sup>1</sup>, Brenda Karoline Barbosa Sobrinho<sup>1</sup>, Victor Hugo Alves De Andrade Silva<sup>1</sup>, Bruna Carolina Nunes Ribeiro<sup>1</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>, Camila Botelho Miguel<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: leversonleone@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

**Introdução:** As Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas englobam condições relacionadas à regulação hormonal e nutricional, como Diabetes, Obesidade, Dislipidemia, Hipertensão Arterial Sistêmica, Doença Cardiovascular, Esteatose Hepática, dentre outros distúrbios, estando diretamente relacionadas ao estilo de vida, nutrição, predisposições hereditárias e a senilidade. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar o índice de óbitos infantis causados por Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas através da raça/cor e entre as regiões do Brasil no período de 2017 a 2021. **Metodologia:** Foi utilizada a plataforma DATASUS, a partir da ferramenta TABNET, onde buscou-se os dados sobre Óbitos Infantis no Brasil – Doenças Endócrinas Nutricionais e Metabólicas segundo as variáveis sexo e cor/raça no período de 2017 a 2021. Em seguida os dados foram corrigidos pela Estimativa da Densidade Populacional para a faixa etária infantil e por sexo. Posteriormente os dados foram analisados em planilha do Excel e a análise estatística foi feita através do programa InStat e Prisma da GraphPad. **Resultados:** Ao avaliar o número de óbitos por Doenças Endócrinas Nutricionais e Metabólicas, verificou-se que a região Norte apresentou maiores índices para ambos os sexos (masculino e feminino). Já a região Sul mostrou os menores índices quando comparados com as demais regiões do Brasil. Em seguida, avaliou-se o número de óbitos por cor/raça e verificou-se uma diferença estatisticamente significativa entre as raças Branca e Parda comparadas com a Amarela ( $p=0,0013$ ). **Conclusão:** Assim, é notório que doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas são um problema de saúde pública pois contribuem significativamente para o número de óbitos infantis em todo o território brasileiro. Podem variar de acordo com diversos fatores, incluindo genéticos, estilo de vida, nutrição e socioeconômicos, fazendo com que os índices de mortalidade aumentem. Desta forma, as disparidades de saúde podem ser resultado de desigualdades sociais, acesso a cuidados médicos, dieta, atividade física e outros fatores.

**Palavras-chave:** Doenças Endócrinas. Doenças metabólicas. Mortalidade. Infância. Brasil.



## RISCO DA INFECÇÃO POR *ACINETOBACTER BAUMANII* EM PACIENTES NA UTI

Luana Leticia Rossato Steanoski<sup>1</sup>, Mariane Andrade Moreira<sup>1</sup>, Alberto Gabriel Borges Felipe<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: stefanoskiluana@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

**Introdução:** *Acinetobacter baumannii* (AB) é uma bactéria Gram-negativa, caracterizada como um patógeno nosocomial proeminente com maior resiliência ambiental e propensão para desenvolver resistência a antimicrobianos comumente utilizados em Unidades de Tratamento Intensivo (UTI). As infecções por AB são capazes de acometer a corrente sanguínea, o trato urinário, feridas e causar pneumonia e meningite, de modo que pacientes em UTI têm maior propensão a serem infectados. **Objetivo:** Logo, o presente trabalho apresentou os fatores de risco que colaboram para o aumento de cepas de AB em UTIs. Assim, foi possível discutir as causas da alta taxa de mortalidade relacionada à infecção por AB. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática que abrangeu artigos disponíveis na base de dados do PubMed. Os critérios de inclusão foram trabalhos escritos em inglês, publicados nos últimos 18 anos (2005-2023) e que contivessem como *Medical Subject Heading* (MeSH) os termos *acinetobacter infections* e *intensive care unit*. Foram encontrados quatro artigos, dos quais dois foram selecionados. **Resultados:** Infecções por AB apresentaram taxa bruta de mortalidade de 56,8%, sendo mais elevada em pneumonias (67,7%), seguida por infecções da corrente sanguínea (59,6%), infecções do trato urinário (25,5%) e infecções de sítio cirúrgico (16,5%). Ademais, foi observado que pacientes infectados por AB permaneceram entre 18 a 16 dias no hospital e mais da metade tiveram pelo menos um procedimento invasivo. Mortes foram relatadas mesmo com a prescrição de antibióticos, sendo que algumas ocorreram antes que fosse possível iniciar o tratamento. **Conclusão:** Portanto, a internação prolongada em UTI's, a resistência da AB as medicações utilizadas, a estrutura física do hospital e a influência de comorbidades evidenciam a grande taxa de mortalidade ocasionado pela AB. Logo, o trabalho contribuiu para enfatizar a urgente a elaboração de novas pesquisas na área que contribuam para a melhoria dos tratamentos disponíveis.

**Palavras-chave:** Infecção. *Acinetobacter baumani*. UTI.



## O DESENVOLVIMENTO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO DEVIDO AO USO CANNABIS NO PERÍODO PRÉ-CONCEPCIONAL

Lucas Nunes Cavalcante Machado<sup>1\*</sup>, Maria Clara Moraes<sup>1\*</sup>, Samantha Ferreira da Costa Moreira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: lucas.nunes2002@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

\*Contribuíram igualmente para a realização do trabalho

**Introdução:** A Depressão Pós-Parto (DPP) é uma condição em que a mãe, após o nascimento do bebê, passa a desenvolver uma série de sintomas depressivos, tais como: tristeza profunda, indisposição e irritabilidade. Esse quadro depressivo pode estar correlacionado a utilização de cannabis no período pré-concepcional. O uso contínuo da droga pode causar efeitos depressores maiores, como ansiedade, sono insatisfatório, perda de apetite, má nutrição e baixos níveis de vitaminas, distanciamento do vínculo mãe-filho na genitora. Nesse viés, a compreensão da relação entre o uso pré-concepcional da cannabis e o risco da depressão pós-parto auxilia no fornecimento de mais informações para que haja a prevenção de casos de depressão pós-parto em futuras gestantes. **Objetivo:** Compreender a relação entre o uso da cannabis antes da gravidez e o possível desenvolvimento de depressão pós-parto. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática que abrangeu artigos disponíveis na base de dados do PubMed/Medline dos últimos 5 anos. Desse modo, foram encontrados e selecionados 3 artigos, através dos descritores “Postpartum” and “Cannabis” and “Depression postpartum”. **Resultados:** Foram observados que o consumo de cannabis no período de 15 a 3 meses antes da gravidez gerou um aumento no risco de 80% no desenvolvimento de depressão pós-parto em comparação com as mulheres que não fizeram o uso de tal substância. Para mulheres na faixa etária entre 20 e 25 anos, foi constatado um risco de 73% maior de desenvolvimento da DPP entre as usuárias de cannabis quando comparadas com mulheres que não consumiram. **Conclusão:** Mediante ao exposto, a associação do uso da cannabis no período de pré-gestação causa maiores riscos de desenvolver DPP. Ao passo que o uso dela, durante ou após, a gravidez não há estudos concretos que afirmam os benefícios do uso da cannabis.

**Palavras-chave:** Pós-Parto. Cannabis. Depressão pós-parto.





## O PAPEL DA IMUNIDADE ADQUIRIDA NO ENVELHECIMENTO

Marcos Vinicius Fonseca da Silva<sup>1</sup>, Tainara Cristina Godoy de Moraes<sup>1</sup>, Alberto Gabriel Borges Felipe<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: marcosfonsilva@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

**Introdução:** O envelhecimento é um processo intrínseco à vida humana que traz consigo uma série de transformações bioquímicas, psicológicas, morfológicas e funcionais com implicações diretas na capacidade de resposta a infecções e no desenvolvimento de doenças crônicas. **Objetivo:** Analisar as mudanças que ocorrem no sistema imunológico à medida que as pessoas envelhecem e identificar os principais fatores que contribuem para a imunossenescência e o impacto dessas alterações na saúde e na resposta a infecções nos idosos. **Metodologia:** A investigação foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica abrangendo artigos publicados nas bases de dados Google Scholar, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde-BVS. Três estudos publicados entre 2010 e 2021 foram selecionados, utilizando os descritores "Imunidade Adquirida", "Envelhecimento" e "Imunossenescência". **Desenvolvimento:** O sistema imunológico sofre alterações progressivas com o avançar da idade. Observamos uma diminuição na produção das células T e B e uma redução na resposta imunológica a antígenos específicos, tornando os idosos mais suscetíveis a infecções e menos eficazes na defesa contra patógenos. Além disso, a imunossenescência afeta as células do sistema imunológico inato, comprometendo a fagocitose e a produção de citocinas, resultando em maior vulnerabilidade a infecções. As mudanças no sistema imunológico relacionadas ao envelhecimento são frequentemente referidas como "imunossenescência." Esse processo afeta principalmente a imunidade adaptativa, resultando em uma redução na eficácia da resposta imunológica, tornando os idosos mais suscetíveis a infecções, doenças autoimunes e câncer. Além disso, a resposta a vacinas pode ser reduzida. **Conclusão:** Compreender a imunossenescência é essencial para o desenvolvimento de estratégias de cuidados de saúde direcionadas aos idosos. O envelhecimento do sistema imunológico é um desafio significativo, e intervenções voltadas para a manutenção da imunidade podem melhorar a qualidade de vida e a saúde dos idosos, reduzindo sua vulnerabilidade a infecções e doenças relacionadas à idade.

**Palavras-chave:** Imunidade Adquirida. Envelhecimento. Imunossenescência. Sistema Imunológico. Saúde do Idoso.





## EXERCÍCIOS HIPOPRESSIVOS COMO AGENTE REDUTOR DE DIÁSTASE ABDOMINAL PÓS-PARTO

Maria Clara Moraes<sup>1\*</sup>, Raissa Bento Mastelari<sup>1\*</sup>, Samantha Ferreira da Costa Moreira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: mariaclaramoraes0514@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira Me. Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

\*Contribuíram igualmente para a realização do trabalho

**Introdução:** Durante o período gestacional, a mulher é submetida a inúmeras alterações morfofisiológicas para conseguir abrigar o feto em seu útero, essas mudanças deixam alterações no corpo materno, principalmente no puerpério imediato. Desse modo, a implementação de exercícios hipopressivos (HE) auxiliam na amenização dos sintomas do pós-parto, como a fraqueza muscular do assoalho pélvico e diástase abdominal. Esses exercícios são feitos através de contrações do abdômen, realizadas pela respiração postural, essa manobra aumenta a pressão abdominal puxando os músculos da parede abdominal e consequentemente fortalecendo os músculos abdominais e também diminui os espaços interretos das mulheres, contribuindo positivamente com o tônus muscular da área pélvica.

**Objetivo:** Discorrer sobre os efeitos dos exercícios hipopressivos durante o pós-parto.

**Metodologia:** Para essa consulta, foi realizada uma análise qualitativa narrativa para selecionar artigos na base de dados Pubmed/Medline, nos quais abordassem os temas relacionados aos efeitos dos exercícios hipopressivos durante o pós-parto. Foram definidas como palavras chaves “Physical activity hypopressive” OR “Postpartum” OR “Abdominal diastasis”. Sendo assim, por meio da busca realizada, encontrou-se 2 artigos, nos quais foram empregados como critérios de inclusão apenas artigos dos últimos 5 anos, e deles foi possível detectar que as atividades hipopressivas foram ligadas ao puerpério. **Resultados:** Desse modo, em um estudo de série de casos, doze mulheres com diástase abdominal no pós-parto seguiram um cronograma de atividades hipopressivas, em que identificariam modificações da distância inter-rectus abdominis (IRAD), circunferências do tronco e propriedades mecânicas do AD, transversus abdominis e músculos do assoalho pélvico (PF), após dois meses foram notadas a diminuição das participantes IRAD e a ausência de (DA) em algumas mulheres. **Conclusão:** Portanto, a implementação de exercícios de HE ao decorrer do pós-parto, na ausência de complicações e contra indicações médicas, é seguro e benéfico para auxiliar nas diástases abdominais e deve ser incentivada a fim de um resguardo mais saudável e leve.

**Palavras-chave:** Exercícios hipopressivos. Pós-parto. Puerpério. Diástase Abdominal.



## QUAL A RELAÇÃO ENTRE CLASSE SOCIOECONÔMICA E DEPRESSÃO?

Maria Eduarda Gomes de Oliveira<sup>1</sup>, Alberto Gabriel Borges<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: Duda007maria55@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

**Introdução:** Este texto aborda um estudo que analisou a conexão entre fatores econômicos e o desenvolvimento de quadros clínicos de depressão. **Objetivo:** A depressão é um transtorno mental caracterizado por sentimentos persistentes de tristeza, desespero, perda de interesse nas atividades cotidianas e uma variedade de sintomas emocionais e físicos, este estudo busca as evidências que sustentam a relação entre classe socioeconômica e o avanço da depressão. **Metodologia:** Nesse sentido, realizou-se uma revisão sistemática de literatura usando como fonte os artigos indexados nas bases Pubmed, Google acadêmico e SciELO sem exclusão por tipo de estudo e considerando três trabalhos recentes, utilizando as palavras-chave “poverty and depression”, “low income”, “depression”. **Resultados:** A conexão entre saúde mental e classe econômica tem sido objeto de pesquisa ao longo das últimas décadas, e a depressão é tema central nesse debate. Sob esse viés, é importante salientar que a relação entre pobreza e depressão é causal bidirecional. Vivendo em ambientes inseguros e expostos à segregação socioespacial, indivíduos de baixa renda são submetidos a estresses ambientais, o que corrobora o desenvolvimento de patologias mentais. Fatores como habitação precária, desemprego e estresse contribuem para o aumento da incidência de depressão em grupos vulneráveis. Junto a isso, a perda do emprego está relacionada a um maior risco de desenvolver a doença, enquanto trabalhos instáveis e mal remunerados podem aumentar os níveis de estresse e ansiedade, predispondo indivíduos à depressão. Além disso, a vulnerabilidade socioeconômica muitas vezes se traduz em ausência de acesso aos cuidados primordiais de saúde mental, o que propicia diagnósticos e tratamentos tardios levando os quadros de depressão à cronicidade. **Conclusão:** Em suma, a relação entre fatores econômicos e a depressão é uma área de pesquisa em constante evolução, que revela a complexidade da influência do meio econômico na saúde mental.

**Palavras-chave:** Depressão. Baixa renda. Pobreza. Saúde mental.



## PERFIL DE SUSCEPTIBILIDADE DE *Pseudomonas aeruginosa* EM URINAS DE PACIENTES AMBULATORIAIS ATENDIDOS EM MUNICÍPIO DO SUDOESTE GOIANO

Maria Eduarda Oliveira Teixeira<sup>1</sup>, Ketellyn Kassia Ferreira de Andrade<sup>1</sup>, Ana Laura Pereira Passos<sup>1</sup>, Melissa Carvalho Martins de Abreu<sup>2</sup>, Laise Mazurek<sup>2</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>, Camila Botelho Miguel<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: mariaeduardateixeira@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

**Introdução:** A infecção do trato urinário (ITU) é um problema bastante comum que ocorre quando um micro-organismo (bactéria, vírus, fungo) invade o sistema urinário. A *Pseudomonas aeruginosa*, entre os patógenos oportunistas responsáveis por esse quadro, possui grande relevância clínica devido a sua capacidade de virulência gerar graves infecções e resistência a antibióticos. Nesse sentido, a *P. Aeruginosa* é considerada a terceira bactéria mais comum capaz de causar ITU nas Unidades de Terapia. A resistência a antimicrobianos pode ser explicada pelo uso indevido de antibióticos, intorrempição do tratamento antes do prazo determinado, transmissão de genes e exposição a agentes multirresistentes presentes principalmente no ambiente hospitalar. **Objetivo:** Avaliar o perfil de susceptibilidade antimicrobiana da *P. aeruginosa* de um laboratório de análises clínica do município de Mineiros/GO entre 2013 a 2022. **Metodologia:** estudo retrospectivo e transversal baseado nos dados coletados do serviço de patologia clínica de uma unidade laboratorial de Mineiros/GO. **Resultados:** A prevalência de casos por sexo foi maior no masculino. Os antibióticos mais eficazes contra a *P. aeruginosa* foram: ceftazidima, cefixima e amicacina. Essa espécie apresentou resistência a mais da metade dos antimicrobianos testados, desse modo, a *P. Aeruginosa* foi mais resistente ao norfloxacina (60%) e imipenem (80%). **Conclusão:** Estes resultados mostram que, em geral, este patógeno possui baixa sensibilidade as drogas utilizadas de rotina por este laboratório. Logo, é possível determinar que a maior parte dessas drogas testadas não são de primeira escolha para terapia inicial. Os resultados da pesquisa podem ser base para promoção em saúde junto aos profissionais e comunidade, uma vez que medidas de educação em saúde e uma boa capacitação são fatores importantes para garantir controle de infecções.

**Palavras-chave:** Infecção do trato urinário. *Pseudomonas aeruginosa*. Susceptibilidade antimicrobiana.



## ESPLENECTOMIA RELACIONADA AOS CASOS PATOLÓGICOS DE PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA

Maria Eduarda Sala<sup>1</sup>, Tiago Pedroso<sup>1</sup>, Ludiane Garcia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: [dudasallla@unifimes.edu.br](mailto:dudasallla@unifimes.edu.br)

**Introdução:** A esplenectomia consiste na remoção cirúrgica do baço podendo ser por laparotomia ou laparoscopia. Os motivos da retirada eletiva do baço variam de acordo com a resposta ao tratamento clínico, recidiva da doença, dependência de transfusões e se a esplenomegalia é sintomática ou não, entre as possíveis patologias que acarretam esse procedimento podemos destacar a Púrpura trombocitopênica idiopática (PTI). A PTI é uma doença hematológica imunomediada adquirida, geralmente de causa desconhecida, que provoca baixa contagem de plaquetas no sangue (trombocitopenia). O diagnóstico clínico é de exclusão, no qual pacientes com trombocitopenia de forma progressiva ou grave, sem anemia ou neutropenia, sem histórico de drogas e esplenomegalia e com número normal ou aumentado de megacariócitos na medula tornam provável o diagnóstico. Dentre os possíveis tratamentos está o uso de corticosteroides e a esplenectomia. Entretanto, uma pesquisa realizada pela Abrale com 207 pessoas com PTI mostrou que 80% dos pacientes que utilizaram o método terapêutico a base de corticosteroides afirmou ter apresentado algum efeito colateral. **Objetivo:** Considerando os efeitos colaterais advindos da terapia com corticoides, esse estudo objetivou verificar a eficácia da esplenectomia em pacientes com PTI. **Metodologia:** Para tanto, foi realizada revisão da literatura utilizando trabalhos científicos encontrados na base de dados do PubMed, por meio das palavras-chaves: esplenectomia; trombocitopenia e baço. **Resultados:** Segundo os trabalhos analisados, observou-se que a esplenectomia é a mais efetiva terapia para PTI, com remissão. **Conclusão:** Conclui-se que algumas vantagens se destacaram como o menor tempo de internação, de trauma operatório e de transfusões, foram tão evidentes, que o método passou a ser aplicado sem a realização de estudos prospectivos randomizados comparativos com a cirurgia aberta, além do tamanho, a consistência e o formato do baço na PTI tornam a doença a indicação ideal, tecnicamente, para a esplenectomia videolaparoscópica, com baixas taxas de morbidade e conversão.

**Palavras-chave:** Esplenectomia. Baço. Púrpura trombocitopênica idiopática.



## QUAL O IMPACTO DA ALTITUDE NA DEPRESSÃO?

Mariana Laranjeira<sup>1\*</sup>, Maria Eduarda Gomes<sup>1\*</sup>, Lara Mamede Almeida<sup>1</sup>,  
Camila Botelho Miguel<sup>2</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil

. E-mail: Marianalaranjeira92@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

\*Contribuíram igualmente para a realização do trabalho

**Introdução:** A depressão é marcada por desordens neurológicas que afetam substancialmente e em diferentes graus o indivíduo no cotidiano, podendo ser atrelado a diferentes manifestações incluindo a morte. A doença é multifatorial e dados indicam que mudanças de altitude podem contribuir para a geração da depressão. **Objetivo:** Desta forma o presente estudo objetivou avaliar e discorrer sobre os efeitos da exposição à altitude em sintomas relacionados à depressão. **Metodologia:** Tal pesquisa foi realizada através de uma revisão de literatura usando como fonte os artigos indexados no Medline/Pubmed. Foram coletadas informações dos últimos 5 anos. Os dados foram obtidos entre o período de setembro até outubro de 2023. Foram utilizados os descritores “altitude” e “depression”. Estudos que abordaram os efeitos da exposição à altitude em sintomas de depressão foram considerados para o trabalho. **Resultados:** Após a busca foram encontrados 75 trabalhos, no qual foram elegíveis 4, por se relacionarem com a temática e aos objetivos do trabalho. Após a leitura, notou-se que a relação entre a altitude e a saúde mental desperta interesse, onde dados sugerem que viver em altitudes elevadas aumenta o risco de depressão e ansiedade. Em um dos estudos os autores analisaram dados de estudantes de medicina e revelou que viver acima de 900 metros estava associado a maior risco de depressão. Mudar de áreas de baixa altitude para altitudes elevadas também aumentou o risco de problemas de saúde mental. Outro estudo, investigou o impacto da altitude em ratos, constatando que as ratas em altitudes elevadas demonstraram maior ansiedade, e as fêmeas que residiam a 10.000 “pés” exibiram menos interesse por sacarose, um sinal de anedonia. **Conclusão:** Os dados realçam a importância de considerar a altitude como um possível fator de risco para a saúde mental, particularmente em pessoas suscetíveis a transtornos de ansiedade.

**Palavras-chave:** Depressão. Altitude. Saúde mental.





## ALTERNATIVAS PARA O TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR

Mariane Andrade Moreira<sup>1\*</sup>, Luana Letícia Rossato Stefanoski<sup>1\*</sup>, Lara Mamede Almeida<sup>1</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: amoreira.mariane@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

\*Contribuíram igualmente para a realização do trabalho

**Introdução:** No Brasil, o protozoário *Leishmania amazonensis* é o principal agente etiológico da Leishmaniose tegumentar (LT), que apresenta-se como uma doença infecciosa que afeta a pele. O tratamento padrão ouro constitui na administração de antimoniais, como o glucantime, e no uso da miltefosina, um antineoplásico. Contudo, os efeitos colaterais do tratamento referênciam incluem intolerância gastrointestinal, cardiotoxicidade, febre, anorexia, hepatotoxicidade e nefrotoxicidade que levam frequentemente à desistência do tratamento. **Objetivo:** Logo, a descoberta de novas curas para a LT constitui-se em um desafio urgente para a melhoria do tratamento da doença. Portanto, o presente trabalho reuniu evidências de tratamentos alternativos eficazes. **Metodologia:** A pesquisa utilizou artigos disponíveis na base de dados Medline/PubMed. Os critérios de inclusão foram trabalhos escritos em inglês, publicados nos últimos dez anos (2013-2023) e que contivessem como tópico principal o *Medical Subject Heading* (MeSH) *Leishmaniasis, Cutaneous* e subtópico *Therapy*. Foram encontrados quatro artigos, dos quais três cumpuseram a escrita do trabalho por atenderem os critérios de elegibilidades. Os dados foram sintetizados e avaliados de forma narrativa qualitativa. **Resultados:** Os resultados obtidos evidenciaram maior eficiência das novas drogas analisadas em relação à intervenção padrão ouro. Foi concluído, portanto, maior efeito terapêutico no uso da sesquiterpenlactona obtida da parte aérea da planta *Tanacetum parthenium* em relação ao antimoniato de meglumina (Glucantime). Ainda, foi possível evidenciar que o uso combinado de Glucantime com Alopurinol, um imunomodulador, tem a capacidade de aumentar a efetividade do antimonial citado. Outrossim, o uso da butenafina, um potente agente antimicótico, apresentou maior eficácia para eliminar amastigotas intracelulares de *L. amazonensis*, podendo ser considerada como um protótipo de medicamento para a cura da doença. **Conclusão:** Dessa forma, mesmo que a leishmaniose tegumentar seja conhecida desde o século XIX, o desenvolvimento de tratamentos com efeitos colaterais mais brandos e maior eficácia apresenta-se pouco explorado. Assim, o presente trabalho evidencia a importância da continuidade das pesquisas para o tratamento da leishmaniose tegumentar.

**Palavras-chave:** *Leishmania amazonensis*. Leishmaniose Tegumentar. Tratamento.





## IL-37 COMO POTENCIAL BIOMARCADOR PARA A DERMATITE ATÓPICA

Mariane Andrade Moreira<sup>1</sup>, Luana Letícia Rossato Stefanoski<sup>1</sup>, Alberto Gabriel Borges Felipe<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: amoreira.mariane@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

**Introdução:** Dermatite Atópica (DA) é uma doença de pele crônica que manifesta lesões eczematosas majoritariamente em regiões de dobra cutânea. Pacientes acometidos por DA apresentam menor incidência cutânea da Interleucina 37 (IL-37), um agente do sistema imune inato com potencial anti-inflamatório. **Objetivo:** Sob esta perspectiva, o presente trabalho buscou analisar se a IL-37 pode ser considerada como um biomarcador para a DA, o que auxiliaria no desenvolvimento de melhores tratamentos para a doença, que encontram-se insuficientes. Ademais, a natureza avaliador-dependente do diagnóstico clínico utilizando os critérios de Hanifin e Rajka pode gerar imprecisão quanto ao reconhecimento da enfermidade. **Metodologia:** Por conseguinte, foi realizada uma revisão sistemática a partir de trabalhos disponíveis na base de dados PubMed. Os critérios de inclusão empregados foram artigos que contivessem como *Medical Subject Heading* (MeSH) os termos *Dermatitis*, *Atopic* e *IL37 protein, human*. Seis artigos foram disponibilizados, dos quais todos integraram o estudo. **Resultados:** Constatou-se que a IL-37 é a variante mais efetiva e melhor caracterizada no processo de regulação da resposta imune e da inflamação cutânea. Isso ocorre por ela agir na supressão de mediadores pró-inflamatórios na imunidade inata e adaptativa do ser humano. Ademais, a partir do reconhecimento da influência da IL-37 nesse processo, foram descritas duas novas abordagens para o tratamento da DA. A primeira baseia-se no uso da fototerapia com raios ultravioleta de banda estreita (nb-UV), que demonstrou eficácia em aumentar o nível de IL-37 juntamente com a melhoria das lesões dos pacientes tratados. A segunda concentra-se no monitoramento do nível de IL-37 a partir da melhora da microbiota intestinal e a consequente modulação da via de sinalização AMPK-mTOR. **Conclusão:** Foi evidenciada a importância da IL-37 como possível biomarcador para o diagnóstico e tratamento da DA.

**Palavras-chave:** Dermatite atópica. IL-37. Inflamação. Biomarcador.



## INTOXICAÇÃO POR AGROTÓXICOS: UMA ANÁLISE DOS PRINCIPAIS CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS

Matheus Fleury Alves<sup>1</sup>, Glicélia Pereira Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: m.fleury13@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

**Introdução:** O Brasil é um dos maiores consumidores de agrotóxicos do mundo. E, entre os principais compostos utilizados estão os organofosforados e os carbamatos, agrotóxicos inibidores da colinesterase que apresentam alta lipossolubilidade. As características desses compostos permitem fácil absorção pela via oral, respiratória e cutânea mediante exposição. Cenário este que pode resultar em intoxicação potencialmente fatal, conseqüente ao acúmulo de acetilcolina na fenda sináptica por inibição da enzima colinesterase. Entre os anos de 2018 e 2022, houve 58.772 casos de intoxicação, sendo a principal circunstância, tentativa de suicídio. **Objetivo:** Ao considerar, o grande número de intoxicações, causas, disponibilidade de agrotóxicos e gravidade, evidencia-se a necessidade de rápida identificação dos casos, assim, este trabalho objetivou extrair os principais critérios diagnósticos confirmatórios. **Metodologia:** Os dados foram obtidos das bases de dados MEDLINE/PubMed, LILACS, SciELO, com os descritores “Intoxicação por Organofosforados”, “Carbamatos” e “Diagnóstico” e os filtros a partir de 2018. Determinou-se 16 trabalhos qualificados para análise. **Resultado:** Aponta-se que a avaliação dos níveis de colinesterase é a principal forma diagnóstica utilizada devido a praticidade e variados métodos disponíveis. **Conclusão:** O principal método utilizado nos trabalhos é o de Ellman, entretanto, apresenta limitações devido interação com hemácias, assim como opções há o método de Worek que é uma modificação, ou ainda, ensaios como o método de RP-HPLC que utiliza da cromatografia e um substrato colorimétrico mais específico e sensível para superar as limitações de Ellman. Há ainda, o método eletrométrico modificado que se baseia na redução do pH, possui grande potencial de uso em humanos e animais, mas necessita ainda de adequado estabelecimento de valores de referências normais. Outro método, é o status de colinesterase capaz de identificar os níveis enzimáticos, identificar composto tóxico e possibilidade terapêutica com oximas. Ademais, embora a albumina e os marcadores hepáticos não tenham função diagnóstica, evidencia-se relação prognóstica significativa.

**Palavras-chave:** Intoxicação por organofosforado. Carbamatos. Diagnóstico. Colinesterase.



## MICROBIOTA INTESTINAL VERSUS CÂNCER

Mydian Gabriela Dos Santos Fernandes<sup>1</sup>, Euripedes Barsanulfo Borges dos Reis<sup>2</sup>,  
Alberto Gabriel Borges Felipe<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: Gabrieladossantos\_123@outlook.com.br

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

**Introdução:** Atualmente, é evidente que em nações desenvolvidas as enfermidades predominantes são de caráter alérgico, autoimune, inflamatório e crônico, resultantes de alterações nos estilos de vida. Os cânceres de pulmão, mama e cólon estão em crescente incidência, com o câncer colorretal (CCR) ocupando a posição de terceira neoplasia mais comum globalmente e a quarta principal causa de óbito por tumores. Fatores associados ao CCR abrangem o consumo de álcool, tabagismo, inatividade física, idade acima de 50 anos e predisposição genética. O diagnóstico do frequentemente se desenrola silenciosamente, pois a doença é assintomática por um período prolongado, facilitando sua disseminação ao longo do intestino grosso. **Objetivo:** Nesse cenário, o propósito deste projeto é enfatizar a relevância da microbiota intestinal no desenvolvimento do CCR, estabelecendo conexões com os hábitos de vida e a predisposição genética. **Metodologia:** foi conduzida uma revisão bibliográfica que abrangeu o período de 2009 a 2023, consultando os bancos de dados Pubmed, Scielo e Nature. Os dados compilados indicam que uma microbiota intestinal saudável desempenha um papel fundamental no controle de microrganismos patogênicos e na proteção contra o desenvolvimento do CCR. É crucial destacar que o equilíbrio da microbiota intestinal é influenciado por variáveis como dieta, uso de antibióticos e outros medicamentos, estresse e inatividade física. Além disso, pesquisas sugerem que as alterações na microbiota intestinal podem estar relacionadas à predisposição genética para o CCR. **Conclusão:** A microbiota intestinal desempenha um papel significativo no desenvolvimento do CCR e está sujeita a influências decorrentes dos hábitos de vida e da predisposição genética. O conhecimento dessa relação é de suma importância para prevenir e tratar essa enfermidade, este projeto contribui com evidências relevantes neste campo, promovendo o progresso da pesquisa na área médica.

**Palavras-chave:** Câncer colorretal. Microbiota intestinal. Probióticos.



## IMPACTO DA INTERVENÇÃO COM ANSIOLÍTICOS NA ÚLCERA GÁSTRICA

Laura Cabral Ferreira<sup>1\*</sup>, Natália Melo Narciso<sup>1\*</sup>, Lara Mamede Almeida<sup>1</sup>, Camila Botelho Miguel<sup>2</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: lauracabralferreira1@outlook.com

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

\*Contribuíram igualmente para a realização do trabalho

**Introdução:** A úlcera gástrica é uma ferida que aparece no estômago e necessita de tratamento especializado. As causas da úlcera gástrica podem ser variadas e se trata de uma situação a qual o revestimento do estômago ou do duodeno é corroído pelo suco gástrico e sucos digestivos. No entanto, dentro os diversos tipos de úlceras gástricas, esse estudo apresenta destaque para as úlceras induzidas por estresse, que podem ser causadas por doença grave, queimaduras cutâneas ou lesões, e irão se desenvolver no estômago ou no duodeno. **Objetivo:** Desta forma, o objetivo do estudo foi levantar o impacto para a intervenção com ansiolíticos em úlceras gástricas, principalmente as relacionadas com o estresse. **Metodologia:** De maneira a alcançar os objetivos, foi realizado um estudo secundário, por meio de uma revisão sistemática sem exclusão de tipos de estudos e foram elegíveis trabalhos publicados entre o período de 1981 a 2018. A base de dados científicos utilizada foi MedLine/PubMed. Nas pesquisas foram considerados os seguintes descritores: “Agentes anti-ansiedade” e “Úlceras estomacais”. As análises foram realizadas por meio qualitativo narrativo. **Resultados:** Foram identificados um número total de 8 estudos potencialmente elegíveis, e após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 4 trabalhos para leitura e extração de dados que atenderam a todos os critérios. Assim foram encontrados nesse estudo, os ansiolíticos clonazepam, lorazepam, clordiazepóxido, *Whitania somnifera* (erva do sistema de medicina indiana) e o *Acanthopanax senticosus*, arbusto de várias regiões da China, Coreia e Japão, no qual se verificou estudos experimentais utilizando-os na úlcera gástrica, em que eles se mostraram eficazes no uso contra a sua formação e no tratamento da mucosa. **Conclusão:** Conclui-se, que são necessários estudos clínicos multicêntricos em larga escala para colaborar com as evidências para a eficácia dos ansiolíticos aplicados especificamente para úlceras gástricas vinculadas o estresse.

**Palavras-chave:** Ansiolíticos. Úlceras gástricas. Estresse.



## UMA ANÁLISE SOBRE TROMBOSE VENOSA PROFUNDA E O RISCO DE TROMBOEMBOLIA PULMONAR

Nayara Oliveira Rosa<sup>1</sup>, Evelyn Camargos Garcia<sup>1</sup>, Laís Lima Melo<sup>1</sup>, Kassio Konrad Ribeiro Rocha<sup>1</sup>, Alberto Gabriel Borges Felipe<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: nayararosa30052003@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

**Introdução:** A trombose venosa profunda (TVP) é caracterizada pela formação de trombo em vasos sanguíneos o que pode desencadear tromboembolia. A TVP acomete principalmente os membros inferiores, com ênfase na veia femoral. Os principais fatores de risco estão associados a idade maior que 65 anos, imobilidade, grandes cirurgias, câncer, deficiência da proteína C e S, aumento do fator VIII e II, e anticoncepcional. Esses fatores possuem relação direta com a tríade de Virchow. **Objetivo:** Estabelecer a relação entre TVP e tromboembolismo pulmonar (TEP). **Metodologia:** Esse resumo é uma revisão qualitativa de artigos publicados na SciELO, PubMed, diretriz de tromboembolismo pulmonar e Trombose Venosa Profunda. **Resultados:** A formação de um trombo, pode ser considerado fator de risco para o tromboembolismo pulmonar, visto que o desprendimento e a locomoção podem obstruir um vaso pulmonar, devido o retorno venoso ao pulmão. Nesse enlace, o TEP é uma das consequências mais graves da TVP. As principais características do TEP são: Colapso circulatório; Dor torácica pleurítica; Dispneia não explicada. As características sintomatológicas e prognósticas do TEP são mais graves que as da TVP, assim sendo, o diagnóstico precoce com um rápido início de tratamento com anticoagulantes é a melhor forma de reduzir as chances de complicações. Além disso, existe a possibilidade de implantação de filtro de veia cava, geralmente sendo colocado abaixo da veia renal. Em relação ao diagnóstico precoce, exames como: D-dímero, Eco Doppler Colorido e Venografia (Padrão Ouro), devem ser utilizados, entretanto, é importante destacar a baixa especificidade do D-dímero, ao que tange os falsos positivos em pacientes com inflamação, gestação e câncer. **Conclusão:** O rápido diagnóstico e tratamento minimiza as chances de complicações por TEP e por consequência minimiza o número de óbitos.

**Palavras-chave:** Trombo. Êmbolo. Obstrução. Venografia. Arteriografia.





## PSORÍASE: REVISÃO DA LITERATURA

Paula Márcia Ferreira Fonseca<sup>1</sup>, Brunna Machado de Moura<sup>1</sup>, Alberto Gabriel Borges Felipe<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: paullamgot@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

**Introdução:** Psoríase, uma enfermidade autoimune crônica e inflamatória, afeta milhões globalmente, com três milhões de casos estimados no Brasil. Suas causas misteriosas, envolvendo genética e fatores ambientais como estresse e infecções, podem agravar sintomas variados, tais como placas na pele. Cotovelos, joelhos e couro cabeludo são áreas frequentemente afetadas, acompanhadas de desconforto e coceira. **Objetivo:** Este estudo visa caracterizar as diferentes manifestações da psoríase e destacar as opções terapêuticas disponíveis para melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados. O diagnóstico, é baseado em histórico médico e exame visual, e confirmado por biópsia em alguns casos. **Metodologia:** Pesquisas, conduzidas entre 2018 e 2022 nas plataformas Medline, Scielo e Google Acadêmico, foram analisadas, a percepção é a busca por compreender os mecanismos fisiopatológicos, protocolos de prevenção e complicações associadas a essa condição dermatológica. **Resultados:** Os estudos evidenciam que a psoríase pode afetar pessoas em diferentes idades, suas várias formas clínicas incluem: Psoríase Vulgar em Placas; Psoríase Gutata; Psoríase Eritrodérmica; Psoríase Invertida; Psoríase Ungueal; cada forma de psoríase requer tratamentos específicos, os tratamentos incluem: Medicamentos tópicos; Fototerapia; Terapias alternativas; Medicamentos sistêmicos. Diante disso, o tratamento da psoríase é de extrema relevância, pois essa doença afeta a qualidade de vida de milhões de pessoas. O debate envolve a escolha entre abordagens convencionais e alternativas. Enquanto os tratamentos convencionais, como medicamentos e fototerapia, são aceitos e eficazes, as terapias alternativas, como Aloe vera e carboxiterapia, ganham popularidade. Assim, fica evidente a psoríase, como doença crônica de pele com manifestações clínicas variadas. **Conclusão:** Essa pesquisa abordou a complexidade da psoríase, uma doença autoimune crônica e inflamatória. Enfatiza a importância de tratamentos personalizados para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, enquanto também reconhece o debate em curso sobre abordagens convencionais e alternativas.

**Palavras-chave:** Psoríase. Fisiopatologia. Tratamentos.





## USO DA FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DE DISLIPIDEMIA

Raissa Bento Mastelari<sup>1\*</sup>, Eduarda Simão Fialho<sup>1\*</sup>, Lara Mamede Almeida<sup>1</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: raissamastelaro05@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

\*Contribuíram igualmente para a realização do trabalho

**Introdução:** A dislipidemia é caracterizada pela quantidade anormais de lipídios no plasma, o que está fortemente associado a um risco aumentado de doenças cardiovasculares e a uma das principais causas de morbidade, até mesmo ao óbito. Embora vários medicamentos hipolipemiantes tenham sido desenvolvidos e aprovados, eles podem possuir limitações e ainda serem associados a efeitos colaterais indesejáveis. A fitoterapia tradicional representa uma abordagem alternativa e complementar no manejo da dislipidemia devido à sua baixa toxicidade e efeitos benéficos, como efeitos anti-inflamatórios e antioxidantes, com o potencial de aumentar os efeitos terapêuticos com menos efeitos colaterais. **Objetivo:** Assim, esse trabalho tem como intuito explicitar a eficiência do uso da fitoterapia no tratamento de dislipidemia. **Metodologia:** O levantamento bibliográfico que compõe esse estudo se dá por característica um caráter qualitativo e descritivo, que teve por base uma revisão sistemática de artigos disponíveis na plataforma digital MEDLINE/PubMed. O levantamento compreende os últimos dez anos. Os dados aqui apresentados são dados parciais, dado à quantidade de estudos encontrados. **Resultados:** A maioria das prescrições listadas no estudo contém *Scutellariae radix*, *Alismatis rhizoma* e *Atractylodis rhizoma alba*. Todas detêm componentes ativos, que exercem efeitos hipolipidêmicos ao inibir a ingestão e síntese do colesterol e melhorar o metabolismo lipídico. Quaisquer delas apresentaram, pelo menos, 50% de sucesso no controle da dislipidemia. **Conclusão:** A literatura atual indica que uma bateria de compostos, incluindo terpenóides, saponinas, alcalóides e polifenóis, são derivados da fitoterapia e exercem implicações terapêuticas em sistemas metabólicos. Notavelmente, seus efeitos protetores são atribuídos principalmente as suas implicações anti-inflamatórias, antioxidantes, antiobesidade, hipolipidêmicas e antitumorais. Portanto, aumentar a oferta de antioxidantes pode prevenir ou reverter o curso do desenvolvimento da dislipidemia. Logo, a fitoterapia apresenta potencial promissor no tratamento da dislipidemia, mas demanda investigações mais pontuais para garantir a efetividade na intervenção e a segurança dos pacientes.

**Palavras-chave:** Dislipidemia. Fitoterapia tradicional. Medicamentos hipolipemiantes.



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA ENTRE OS SEXOS NO BRASIL ENTRE 2011 A 2021

Sabrina Martins Calegari<sup>1</sup>, Camila Botelho Miguel<sup>2</sup>, Glicélia Pereira Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: [sabrinamcalegari@gmail.com](mailto:sabrinamcalegari@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

**Introdução:** A Leishmaniose Visceral Humana (LVH) configura-se uma infecção com tipo insidioso ou agudo, com capacidade de evoluir para um desfecho grave, na ausência de tratamento eficaz. O protozoário *Leishmania chagasi*, agente causador da LVH, tem como reservatório o cão doméstico, as raposas e os marsupiais, o que facilita o contato e a infecção pelos seres humanos, e perpetua sua característica de ser um problema de saúde pública. **Objetivo:** Verificar os casos de LVH de acordo com o sexo em cada macrorregião do Brasil, entre os anos de 2011 e 2021. **Metodologia:** Foi realizada uma coleta de dados através da base de dados Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, considerando os casos confirmados por macrorregião e sexo. Os valores foram corrigidos pela estimativa da densidade populacional de cada região nos anos avaliados e a análise estatística realizada através do programa Instat e Prisma da GraphPad. **Resultados:** O sexo masculino mostrou-se predominantemente acometido em todas as regiões analisadas, mostrando uma diminuição estatisticamente significativa para a região Norte quando comparada com as demais macrorregiões do Brasil ( $p < 0,05$ ). Já para o sexo feminino, a região Norte apresentou maiores índices comparando com as demais ( $p < 0,05$ ). Este resultado pode ser explicado pelo fato das mulheres procurem mais por atendimento médico, o que aumenta o número de casos diagnosticados, associado ao fato de realizarem mais trabalhos intradomiciliares, em moradias precárias, expondo-as mais ao vetor da doença. **Conclusão:** O estudo demonstrou que a LVH está intimamente ligada a um problema de infraestrutura e de saneamento básico, tornando-se uma questão que carece de estratégias governamentais para seu controle. Ademais, revelou que apesar da LVH ser uma Doença de Notificação Compulsória, ainda é subdiagnosticada, sendo necessário maior efetividade em seu rastreamento, principalmente na população do sexo masculino.

**Palavras-chave:** Leishmaniose Visceral Humana. Macrorregiões. Brasil.



# MACRORREGIÕES CRÍTICAS NO BRASIL PARA TAXAS DE MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA: UM ESTUDO OBSERVACIONAL E DE SERIE TEMPORAL (2011 A 2020)

Sophia Marinho<sup>1</sup>, Geovana Pina<sup>1</sup>, Gildomar Alves dos Santos<sup>2</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>, Camila Botelho Miguel<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: sophia.smarinho@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

**Introdução:** Nos últimos anos, as taxas de câncer de mama diminuíram em muitos países devido a avanços na detecção e políticas de diagnóstico precoce. No entanto, em países em desenvolvimento, incluindo o Brasil, as taxas de mortalidade por câncer de mama são variáveis, com algumas regiões enfrentando aumentos recentes. Assim, o levantamento epidemiológico para as descrições e comparações das taxas de mortalidade por neoplasia de mama torna-se importante. **Objetivo:** Este estudo objetivou abordar e comparar as taxas de mortalidade por neoplasia maligna de mama entre as macrorregiões brasileiras. **Metodologia:** Foi realizado um estudo observacional de serie temporal entre os anos de 2011 e 2020. Os dados de mortalidade por neoplasia maligna de mama foram obtidos da base de informações do Ministério da Saúde, DataSus e as taxas foram obtidas após normalizações para o número populacional por 100 mil habitantes. As informações foram tabuladas no programa Excel da Microsoft® e analisados por meio do programa “prism” da graphpad. O nível de significância para todas as comparações usado foi de 5%. **Resultados:** No período do estudo (2011 a 2020), foram registrados 159130 casos de mortalidade por causa relacionada a neoplasia maligna de mama no Brasil. Após estratificações por macrorregiões observou-se maiores taxas de mortalidade em regiões sudeste e sul do país, chegando a mais de 2x em comparação com a macrorregião com menores taxas, norte do país ( $p < 0,05$ ). **Conclusão:** O estudo identificou as regiões mais críticas em relação à mortalidade por câncer de mama no Brasil. Uma fragilidade apontada deste estudo é a possibilidade de subnotificação em áreas com menor renda per capita, o que requer investigações adicionais. Contudo o câncer de mama no Brasil é uma realidade e políticas públicas destinadas ao fortalecimento para o combate da doença deve ser intensificado, sobretudo para a prevenção e o diagnóstico precoce.

**Palavras-chave:** Neoplasia maligna de mama. Câncer. Brasil. Mortalidade.



## A RELAÇÃO DA MICROCEFALIA OCACIONADA PELO ZIKA VÍRUS E OS NÍVEIS DE BIOMARCADORES

Caio Faria e Silva<sup>1\*</sup>, Vitor Ribeiro Duarte<sup>1\*</sup>, Lara Mamede Almeida<sup>1</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: vitorribduarte@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

\*Contribuíram igualmente para a realização do trabalho

**Introdução:** A microcefalia é uma malformação que pode associar-se a infecção pelo vírus Zika em gestantes, no qual o patógeno é transmitido verticalmente da mãe para o feto, resultando em complicações do sistema nervoso central e conseqüentemente a microcefalia. Nesse contexto, os biomarcadores para essa doença vêm sendo estudados, já que com a melhor compreensão desses, pesquisas adicionais que visam a prevenção de danos significativos ao sistema nervoso central podem ser desenvolvidas. **Objetivo:** Avaliar os níveis de biomarcadores relacionados a microcefalia ocasionada pelo Zika vírus. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática, não houve exclusão de tipos de estudo e foram elegíveis estudos publicados de 2016 a 2023, utilizando a base de dados Medline/Pubmed. Os dados permitiram alcançar um número total de 18 estudos, após a aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados 3 trabalhos para leitura e extração de dados, utilizando os descritores “Biomarkers”; “Microcephaly” e “Zika Virus”. **Resultados:** Os biomarcadores que mais se sobressaíram foram as quimiocinas, como a CXCL-10 e CCL2, e interleucinas, como a IL-1 $\alpha$ . Essas moléculas já são conhecidas, entretanto em recente pesquisa em camundongos infectados pelo ZIKV durante a gestação e que desenvolveram microcefalia apresentam menor atividade da enzima Ndel1, essa enzima participa de processos para a proliferação, diferenciação e migração dos neurônios durante o desenvolvimento embrionário, se tornando assim um promissor alvo para um biomarcador. **Conclusão:** Contudo, foi verificado que biomarcadores convencionais foram descritos e associados com a infecção pelo ZIKV em gestantes associadas com bebês microcefálicos, no entanto passam ser pouco específicos por apresentarem relação com outros patógenos. Entretanto novos biomarcadores estão sendo descritos como promissores ao diagnóstico precoce da manifestação patológica.

**Palavras-chave:** Biomarcadores. Microcefalia. Zika vírus. Ndel1.



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE APLICADA AO FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO E AO COMBATE À DESINFORMAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara Ribeiro Figueiredo<sup>1#</sup>, Caroline de Lima Leandro<sup>1\*</sup>, Lara Mamede Almeida<sup>1\*</sup>,  
Jamil Miguel Neto<sup>2</sup>, Melissa Carvalho Martins de Abreu<sup>2</sup>, Camila Botelho Miguel<sup>2</sup>,  
Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

E-mail: mariaclararibeiro@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

\*Contribuíram igualmente para a realização do trabalho

**Introdução:** A Educação em Saúde desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar da sociedade. Atividades extensionistas prevista em Instituições de Ensino Superior (IES) colaboram para o fortalecimento de políticas públicas voltadas à medicina preventiva. **Objetivo:** Discorrer sobre a experiências de acadêmicos ligados à projeto extensionista destinado à Educação em Saúde de uma IES da região sudoeste goiana. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência relacionado à projeto extensionista. Os acadêmicos da IES são preparados inicialmente por equipe de profissionais da saúde qualificados e as abordagens são feitas por meio de recursos digitais e apresentações expositiva e dialogadas para diferentes públicos (alunos, ensino fundamental e médio; idosos e gestantes). Após se findar as atividades previstas para o ano de 2023 uma roda de conversa foi proposta com os acadêmicos para se extrair as principais percepções sobre a atividade extensionista. **Resultados:** Um total de trinta discentes da IES participou do relato de experiência. Em unanimidade (100%) relataram que as atividades foram agregadoras para a geração de experiência na prática profissional, além disso todos os participantes abordaram que as atividades em Educação em Saúde colaboram com a sociedade para fins do conhecimento, prevenção, tratamento e prognóstico. De forma heterogenia abordaram sobre as dificuldades enfrentadas para as atividades extensionista, entre elas: carga-horária acadêmica pesada (55%), recursos financeiros destinados ao emprego das atividades extensionistas (25%), divergências para a receptividade da comunidade às atividades (20%). **Conclusões:** A prática extensionista em Educação em Saúde permite para além do fortalecimento de políticas públicas, mas também ampliar as condições didáticas pedagógicas acadêmicas. Entretanto desafios são impostos para a propagação e o fortalecimento das práticas extensionistas.

# (Bolsista - Edital 05/2022/DEACEC/EXTENSÃO – Registro: 380).

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Extensão; Comunidade.



CONTATOS:

<https://creativeeventos.com.br/editoracreative/>

[editora@creativeeventos.com.br](mailto:editora@creativeeventos.com.br)



